

AVAI E JUVENTUS JOGARAM FUTEBOL PARA ZERO A ZERO

Juventus e Avai empataram de zero a zero ontem à tarde em Jaraguá do Sul, resultado que justificou o futebol ruim apresentado pelas duas equipes. Nos demais jogos do campeonato disputados neste domingo, a única surpresa aconteceu em Blumenau, onde o Palmeiras não conseguiu superar o modesto time da Caçadoreense. (Páginas 8, 9 e 10).



Os dois times jogaram emolados proporcionando um futebol feio ao pequeno público que foi ao estádio do Juventus de Jaraguá

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 10/07/78 - Ano 64 - N.º 19.109 - Cr\$ 5,00

BANDO ENLOUQUECIDO ESPALHA TERROR E MORTE NA MADRUGADA

Quatro desconhecidos armados de metralhadoras — Tudo começou às primeiras horas da madrugada — Carro furtado próximo ao hotel — Várias residências saqueadas — Mocinha estuprada perto da ponte — Limpam caixa registradora ameaçando de morte o farmacêutico — "Fusca" metralhado na traseira — Força do balaço atravessou laticaria atingindo cabeça do jovem — Polícia acredita que bandoleiros sejam autores de mais 2 estupros (p.14).

Encontrados em Itajaí os 2 carros furtados sábado em Rio do Sul

Fiat abandonado em bairro de Itajaí — Polícia alertada começou a caçada — Bandoleiros passeavam com o carro do médico — Tiros certos fizeram murchar os pneus — Todos jovens de 20 anos — Reagiram atirando para matar — Bandidos violentos e bem armados — Saltaram do carro correndo para o mato — Agentes vasculharam tudo mas nada encontraram — Investigações prosseguem. (Pg. 14).

Mulher de
Kennedy
confessa: "Eu
era alcoólatra".

Página 15

Secretário
desmente a
chacina de
Mato Grosso

Página 15

ACCIOLY ACREDITA NA ADESÃO ARENISTA À EMENDA MONTORO

Curitiba - O senador Accioly Filho (Arena-PR) comentou que "até o início de agosto, aumentará sensivelmente o número de arenistas que apoiarão a emenda Franco Montoro", razão pela qual ele acredita no reestabelecimento, já este ano, de eleições diretas para governadores e todo o Senado.

Segundo parlamentar, durante o recesso deste mês, em contato, com suas bases, "uma boa parte dos arenistas perceberá, com maior nitidez, que um bom desempenho eleitoral de cada um deles está intimamente relacionado com uma posição favorável às eleições diretas". Ele considera "quase impraticável para os arenistas sustentar, junto ao eleitorado, o processo indireto", que

em sua opinião "foi uma experiência amarga para o Brasil", culminando com as "últimas indicações de governadores e senadores biônicos que traumatizaram a opinião pública".

O Sr. Accioly Filho - desde início partidário da candidatura do senador Magalhães Pinto à Presidência da República - reafirmou "a viabilidade legal" do lançamento do ex-Governador mineiro, pelo MDB, para disputar a Presidência, pois "neste caso não existem obrigações de filiação partidária".

"Mas esta definição é do MDB", salientou o senador Paranaense, adiantando não ver problema algum numa certa demora na escolha de um candidato pela Oposição. Para ele, "isso é

até positivo na medida em que permite uma consolidação natural de ambos os nomes, e até mesmo o surgimento de um terceiro, quem sabe".

A indecisão do MDB em optar entre o senador Magalhães Pinto e o general Euler Bentes Monteiro, foi criticada pelo Sr. Euclides Scalco, presidente do Diretório Regional do Partido no Paraná, disse, ele, pessoalmente partidário do general Euler Bentes Monteiro. O Sr. Scalco considera que, com um nome, a Frente Nacional de Redemocratização terá outro sentido e muito maior repercussão", uma vez que, "enquanto a Arena está com seu candidato definido, e em campanha, nós ainda estamos discutindo".

Frente de redemocratização poderá ter vida curta

Brasília (Correspondente) - O lançamento da Frente Nacional pela Redemocratização, na última sexta-feira, além de ter mostrado que o Presidente do Partido Ulysses Guimarães se mostra inflexível em só decidir o nome do candidato oposicionista à Presidência no mês de agosto, já deixou entrever as primeiras fissuras no movimento.

Após o lançamento da Frente - que transcorreu num clima bastante diferente do observado, em São Paulo, com cerca de 300 pessoas aplaudindo comedidamente os oradores - o senador Magalhães Pinto fez questão de acompanhar o deputado Ulysses Guimarães ao aeroporto no final da noite de sexta-feira, quando este retornava a São Paulo. Acredita-se que o líder mineiro, que pernoitaria em Manaus, tentou forçar junto ao presidente da Oposição a sua escolha como candidato oficial do MDB.

Outra hipótese levantada foi a que Magalhães teria apresentado a Ulysses as suas preocupações pela multiplicação dos pronunciamentos de oposicionistas nos últimos dias a favor da candidatura do general Euler Bentes Monteiro.

Em Brasília, os observadores políticos estão prevendo uma curta vida pela frente, a exemplo do que ocorreu com a campanha pela constituinte. No Rio de Janeiro, depois de um almoço de conciliação, Magalhães e Euler, apesar de tentar esconder, deixaram clara as diferenças que os separam.

No máximo, nos primeiros dias de agosto o MDB deve se definir por seu candidato. Os líderes de todos os Estados da Federação estão pedindo com urgência a definição. E é certo que o Senador mineiro não possui o maior grupo de simpatizantes dentro do MDB. Os autênticos - politicamente mais ativos - já se definiram pró Euler, considerando que ele terá maiores chances de assumir, se vencer.

O lançamento em Manaus, sob censura ao rádio e televisão, não obteve a repercussão esperada pela Oposição. Foi pequeno número de pessoas que se dirigiram a Assembléia para ouvir os discursos dos líderes do movimento. Outro dado que dá medida da situação é a presença de apenas dois líderes nacionais do Partido Ulysses Guimarães e o senador Lázaro Barbosa (MDB-GO). Paulo Brossard e Tancredo Neves não foram.

Por Lourenço Cazarré
Correspondente em Brasília

Oposição do Amazonas eufórica com a Frente

Manaus - A repercussão da concentração da Frente junto aos arenistas do Amazonas não pôde ser auferida porque na cidade não havia nenhum membro de maior expressão do partido, já que o governador Henocho Reis viaja pelo interior, o vice-governador também se encontra ausente e o futuro Governador, senador José Lindoso e o deputado Raimundo Parente, indicado para "biônico" estão em Brasília.

Entre os emedebistas, havia euforia quanto ao comportamento da assistência, que vibrou bastante e levou o senador Evandro Carneira (MDB-AM) a afirmar que "o comportamento das pessoas nas galerias era a evidência de que existe um fenômeno de conscientização nacional que anseia pela retomada do Estado de Direito".

No momento em que o Presidente Nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães falava, houve muitos aplausos e no fim do discurso do político um deputado estadual, no auge do entusiasmo subiu a tribuna para elogiá-lo e pronunciamento e, deixou cair a dentadura.

Em meio à assistência, a atriz Regina Duarte, que está em Manaus se apresentando em uma peça de teatro, também aplaudia muito os oradores, o mesmo fazendo o poeta Thiago de Mello. O senador Magalhães Pinto quase não obedeceu ao discurso escrito que trouxe preferindo falar de improviso, "com o coração, conforme explicou".

Anteontem pela manhã os três líderes da Frente Nacional pela Redemocratização já haviam deixado Manaus. O senador Magalhães Pinto seguiu para Belém. O general Euler Bentes para o Rio e o deputado Ulysses Guimarães para São Paulo.

COLUNA DO CASTELLO

O Estado da Frente

Desfeita desde terça-feira última a derradeira ilusão do general Hugo Abreu de retirar a candidatura do senador Magalhães Pinto à Presidência da República, o problema volta a estaca zero. Nem o Senador parece ter condições de registrar sua candidatura, se for escolhido pelo MDB, apesar dos pareceres de que dispõe, nem o general Euler Bentes, se for o preferido pelo partido, somará sequer os votos da oposição no colégio eleitoral embora obtenha votos dissidentes da Arena. De qualquer forma, não dá para ganhar no voto indireto a batalha contra o candidato que surgiu do Palácio do Planalto, como ato final de imposição do sistema discricionário de Governo moldado no país há quase quinze anos. Ato final, na medida em que prevalecer o projeto de reformas a ser aprofundado pelo futuro presidente.

O general Abreu, desde que passou a atuar politicamente, à margem da sua atividade militar, estava na convicção, que trouxe do Governo, de que somente um candidato militar poderá enfrentar as dificuldades do futuro próximo. Embora tenha mantido numerosos contactos com o senador Magalhães Pinto, ele jamais deixou de pesquisar no alto comando e fora dele, à procura de um general que se dispusesse a investir-se da qualidade de candidato da oposição civil e militar à candidatura do ex-chefe do SNI. Sabe-se que, nas vésperas do lançamento da candidatura do general Euler Bentes, que o colheu de surpresa, o general Hugo Abreu tinha encontrado o seu candidato na pessoa do general Tourinho. A essa conclusão ele chegará na reta final da sua pesquisa, quando se dispunha a correr ele próprio o risco de apresentar-se como candidato para não deixar cair no vazio o que supõe seja o sentimento dominante dos seus colegas de armas.

A operação oposicionista, sendo tecnicamente inviável, do ponto de vista eleitoral, somente poderia aspirar ao êxito com cobertura militar, sobretudo se nascesse ela do seio do Alto Comando do Exército. A preocupação com a unidade das Forças Armadas poderia influir para que se buscasse a conciliação em torno de um outro nome que assegurasse o trânsito do regime. Esse nome não poderia, no raciocínio militar, que dominou o Governo e sua dissidência, ser um civil, como o senador Magalhães Pinto, cujas aspirações jamais foram levadas a sério pelo Palácio do Planalto. O general Abreu viu no Senador e na sua campanha uma força auxiliar paralela mas não uma solução. É provável que o senador mineiro tenha percebido e tenha admitido em certo momento colaborar na escolha de um novo candidato.

Na realidade, jamais disse outra coisa que não fosse reafirmar a existência de sua candidatura, mesmo nos momentos em que sua campanha esteve a pique de naufragar. Esse momento ocorreu em função de um equívoco que o levou a insinuar que o general Euler Bentes seria o seu companheiro de chapa. O desmentido cortês mas firme do general deu a impressão de que a resistência militar ao general Figueiredo jamais cobriria as aspirações do sr. Magalhães Pinto, que desde aquela época passou a pressentir a disposição do antigo superintendente da Sudene de ser ele próprio o candidato presidencial. O general Euler não realizou gestões prévias, lançou-se sob a forma de impacto e imediatamente produziu a adesão das pessoas que obviamente estavam do seu lado, começando por aliar-se ao general Hugo Abreu, liberado pelo general Tourinho.

O Sr. Magalhães Pinto resistiu e foi com dificuldade que os dois reataram um diálogo e produziram um documento comum de lançamento da Frente de Redemocratização. O senador, porém, manteve a sua candidatura e o general adotou posição discreta, embora seus partidários mais inflamados tentassem obter uma decisão imediata do MDB. Ora, o Sr. Magalhães Pinto é obstinado e revelou ao longo da sua vida grande capacidade de luta. Ele hoje parece ter se arrependido de ter parado para conversar, pois a Frente da qual se tornou um dos lançadores só tem contribuído para agravar a cisão na Oposição e a fortalecer o Sr. Ulysses Guimarães no seu propósito de evitar o lançamento de candidatura pelo MDB. A candidatura nasceria enfraquecida da disputa e o vencedor não teria o apoio da corrente adversa, pelo menos no caso de que o vencedor seja o general Euler Bentes.

O raciocínio político que fundamenta a tentativa do Sr. Magalhães Pinto de fazer-se candidato a Presidente da República deita suas raízes na previsão de um irreparável atrito entre correntes militares de modo a produzir condições para uma sucessão civil, para a qual estaria credenciado junto aos chefes do exército em função da sua participação no movimento de 1964. Atritos havia e continuam a se produzir. O presidente Geisel os tem enfrentado na medida da segurança do seu Governo e do encaminhamento das soluções do seu agrado. Em função da crise militar foi demitido o Ministro do Exército, demitiu-se o Ministro Chefe do Gabinete Militar e produziu-se a candidatura Euler no momento em que já um membro do Alto Comando se dispunha a candidatar-se.

O general Figueiredo admite que há dificuldades, mas tende a minimizar sua importância e a crer na capacidade do presidente Geisel e dele próprio, quando chegar sua vez, de enfrentar qualquer problema da área. O general Abreu continua a confiar na evolução do conflito e na final rejeição do candidato oficial pela maioria militar. E o senador Magalhães Pinto continua a crer nessa evolução mas a prever um resultado diferente: ele ainda acredita que o candidato será civil e que a oportunidade é dele. Eis aí o estado da Frente e o estado da Nação.

Carlos Castello Branco

AS EMENDAS AO PROJETO DE REFORMAS

Se forem aprovados 20 por cento das emendas previstas, o Brasil terá praticamente uma nova Constituição este ano, tão amplas serão as alterações na Carta atual. Entre elas estão a ampliação do direito de greve, o fortalecimento do princípio federativo a convocação de uma assembleia constituinte e a revogação da emenda número 1.

Brasília - A ampliação do direito de greve, o fortalecimento do princípio federativo, através de reforma tributária que beneficie os estados e os municípios, a convocação de uma assembleia constituinte, a revogação total da emenda constitucional n.º 1, restabelecendo-se a Constituição de 1967, são algumas das emendas constitucionais que serão apresentadas ao projeto de reformas políticas do Governo, já em tramitação no Congresso Nacional.

Se forem aprovados 20 por cento das emendas já previstas, o país terá praticamente uma nova constituição ainda este ano, tão amplas serão as alterações na que se encontra em vigor, a emenda constitucional n.º 1. Se a Oposição se mantiver unida em torno de alguns de seus princípios, a decisão final das reformas caberá aos dissidentes arenistas, pois apenas 73 votos, separam as duas bancadas. Se 38 apoiarem as reformas da oposição, elas serão aprovadas.

Nos debates iniciais do projeto de reformas políticas, um item que vem preocupando vários senadores oposicionistas e dissidentes arenistas e o que modifica o sistema de aprovação de emendas constitucionais. Atualmente, de acordo com o "pacote de abril", para que seja aprovada uma

emenda constitucional e "preciso maioria absoluta, somando-se os votos de deputados e senadores. Hoje seriam necessários 212, apesar de só estarem em exercício 421 parlamentares. E que a direção do Congresso entende que deva ser contada a cadeira de senador da Paraíba, deixada vaga com a morte do ex-senador Domicio Gondin. Ele não tinha suplente.

Pelo dispositivo das reformas políticas do senador Petrólio Portella (Arena-PI), presidente do Senado, as emendas constitucionais, para serem aprovadas, necessitarão de maioria absoluta dos votos em cada uma das casas do Congresso (Câmara e Senado). Com a eleição de senadores indiretos (Biônicos) — a Arena fará 21 e a oposição apenas um, o do Rio de Janeiro — qualquer alteração futura na Constituição dependerá exclusivamente da maioria que o Governo terá no Senado, pelo menos por mais oito anos.

Se aprovada a reforma proposta pelo senador Petrólio, a Câmara diminuirá cada vez mais de importância. Em seus cálculos, o Governo já admite perder a maioria da Câmara nas próximas eleições e, por isto,

quer modificar o sistema de votação de emenda constitucional.

Dois vice-líderes oposicionistas do Senado, os senadores Gilberto Rocha

(SE) e Itamar Granco (MG), defenderam, de início, a apresentação de um projeto alternativo e chegaram inclusive a trocar idéias com o senador Magalhães Pinto (Arena-MG), candidato independente à Presidência da República, sobre vários itens. Coube a outro dissidente arenista, o senador Acioly Filho (PR), ex-presidente da Comissão de Justiça do Senado, a convencer o presidente do MDB, deputado, Ulisses Guimarães (SP), sobre a apresentação de emendas isoladas, o que lhe pareceu uma melhor tática de luta parlamentar.

A participação dos dissidentes arenistas é fundamental. A grande dificuldade está sendo a de conciliar os dois grupos em termos de reformas sociais e econômicas, já que há um entendimento comum da necessidade de ampliar o processo de redemocratização. As reformas sociais e econômicas são mais difíceis pelas diferenças de pensamento e posição entre os parlamentares que compõem a oposição. Contudo, este problema também é do senador Petrólio Portella

(Arena-PI), que explicou a amigos porque não incluiu reformas sociais

em seu projeto.

"Eu precisava do consenso e não do dissenso", comentou. As reformas encaminhadas pelo Governo encontraram dificuldades na área oficial, pois alguns as consideraram muito liberalizantes.

A diferença entre as duas bancadas é de 73 votos, mas se efetivamente for contada a cadeira do Senado da Paraíba a favor da Arena, ela passa a ser de 74. Neste caso a oposição necessitará do apoio de 38 dissidentes (a metade mais um) para aprovar suas propostas.

O grande laboratório das emendas constitucionais a serem apresentadas está sendo o MDB de São Paulo, onde o senador Franco Montoro (MDB-SP) tem discutido assunto com os seus companheiros de bancada e professores, juristas, economistas e trabalhadores ligados à Oposição.

Em São Paulo deverão ser equacionadas as três emendas mais importantes já definidas. O deputado Israel Dias Novais (MDB-SP), ao que se informa, estuda como convocar uma Assembleia Constituinte através de emenda constitucional, prevalecendo durante o período em que for aprovada até a elaboração de nova carta pela Assembleia Constituinte, a Constituição de 1967. Esta

emenda causará grandes dificuldades a vários parlamentares da Arena, pois a maioria votou a favor da constituição de 67 e condenou a emenda constitucional n.º 1, promulgada pela Junta Militar que governou o País após a doença do ex-Presidente Costa e Silva.

O deputado Rui Brito (MDB-SP), líder dos bancários e com grande relacionamento na área sindical, já tem pronto um amplo estudo sobre o direito de greve, reivindicado pelos trabalhadores. O direito de greve seria muito semelhante ao que prevaleceu até a revolução de 1964.

Estuda-se ainda em São Paulo, de acordo com informações extraoficiais, como restaurar o princípio federativo, que na prática, já quase não existe mais. O senador Franco Montoro, por exemplo, acha indispensável pela ampla reformulação tributária para beneficiar os estados e os municípios. A união praticamente acabou com a autonomia municipal reduzindo, cada vez mais, a sua participação em vários tributos. Se

forem concedidos a cada município 50 por cento da receita por ele produzida, acredita o senador Montoro, não haverá mais a dependências atual.

Dom Helder preside hoje Via Sacra em favor da liberdade de estudante

Recife - O arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, preside hoje uma Via Sacra, cerimônia que marcará o "Dia pela Libertação de Cajá", com a participação do clero e representações de todas as unidades estudantis pernambucanas, tendo à frente o Diretório Central da Universidade Federal de Pernambuco.

Estudantes e Igreja, juntos, pedem pela soltura de Cajá - Edval Nunes da Silva, universitário e membro da Pastoral da Juventude da Arquidiocese, que se encontra preso no Departamento de Polícia Federal desde o dia 12 de maio, acusado de tentativa de organização do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário.

Os diretórios estudantis da Universidade Federal, da Universidade Rural e da Universidade Católica de Pernambuco, redigiram uma moção que será apresentada durante a 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, no qual pedem a libertação imediata de "Cajá". Neste documento, os estudantes pernambucanos repudiam a prisão preventiva de seis meses, decretada pelo juiz José Rosas, da 7ª CJM, contra Edval Nunes da Silva e exigem sua anistia ampla e irrevogável.

BELO HORIZONTE

Sete padres e um pastor celebrarão às 20h30m de hoje, no santuário de Santo Antônio, desta capital o culto ecumênico programado pelo núcleo de Pastoral Universitário de Belo Horizonte em solidariedade ao estudante, Edval Nunes da Silva, o "Cajá", que foi preso em Recife.

O culto será um dos atos do "Dia Nacional pela Libertação de Cajá", idealizado pelas pastorais de juventude e universitária e outros movimentos de jovens católicos do País, que, unidos "clama por justiça e liberdade", segundo assinala a nota distribuída ontem pelo núcleo da pastoral de Belo Horizonte.

De acordo com a nota, "Cajá", membro da Pastoral da Juventude e da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, "após violento sequestro, foi torturado pela Polícia Federal, numa tentativa de envolver um membro da Igreja com grupos clandestinos".

A nota assinala ainda que "o estudante continua detido e acusado de coisas nas quais não acreditamos, sofrendo todo tipo de arbitrariedades, sofrimento que se estende a todos aqueles que lutam na defesa dos direitos humanos da maioria do povo brasileiro".

Deputado defende um movimento popular

Salvador - O ex-Deputado Federal Francisco Pinto, defendeu ontem, nesta capital, o estabelecimento de um vínculo entre o MDB e uma base militar, que permita uma ampla mobilização popular e que "não tenha como ponto final o episódio eleitoral de outubro, mas sim, que continue, no caso de um sucesso eleitoral, a fim de impedir que outros atos de arbitrio, a exemplo do pacote de abril, sejam impostos à Nação brasileira, sem qualquer resistência".

Segundo o ex-Deputado, que passou o fim de semana nesta capital onde participou da Convenção Regional do MDB, "este apoio indispensável de uma parte da força militar que tem sido o suporte do arbitrio, será necessário tão logo o MDB se torne majoritário e promova reformas mais profundas. Isto para que não venham a ser renovadas por um novo ato de força, como ocorreu com a constituição de 67, que acabou sendo rasgada pelas baionetas que por outro lado escreveram a AI-5".

O Sr. Francisco Pinto defendeu também a candidatura do general Euler Bentes, mas admitiu a existência de um impasse dentro do Partido, quanto ao melhor candidato. Chegou a afirmar que o Sr. Magalhães Pinto teria condições de vitória caso fossem convocadas eleições, mas negou-lhe suficiente respaldo militar para garanti-la.

"Dizem que uma cigana há muito tempo ao ler a mão do senador Magalhães Pinto assegurou que ele seria Presidente da República. As vezes este fator subjetivo tem mais força do que os objetivos. Creio, no entanto, que o importante hoje não é somente ganhar uma eleição, mas ter o suficiente respaldo militar para garanti-la. E isto o senador não tem".

Na opinião do ex-Deputado o que poderia solucionar as dificuldades existentes em torno de duas candidaturas, seria reduzir o mandato transitório, proposto pelo general Euler Bentes como plataforma política caso fosse vitorioso no colégio eleitoral", afirmou de que o Senador pudesse disputar uma eleição direta".

"A esta altura dentro da perspectiva de uma total reabertura vários partidos já deveriam existir agregando as mais diversas tendências da sociedade brasileira. O Partido do Senador, que deverá ser um grande agregação da burguesia poderá ter algumas condições de vitória, levando em conta a sua capacidade de congregar o capital financeiro do País".

Quanto à desistência do Sr. Severo Gomes em ser candidato a vice-Presidente por uma chapa dissidente, o Sr. Francisco Pinto disse que para substituí-lo o melhor seria alguém ligado ao Partido, "já que o candidato presidencial não pretende aos seus quadros", completou.

O Sr. Francisco Pinto taxou também de "falsos diálogos", as incursões do general Figueiredo a diversos setores da sociedade durante a sua campanha política. Disse que, "como a sociedade brasileira está se organizando a candidatura Figueiredo foi a mais desacreditada entre todas as que sucederam 64 a ele só cabia como último recurso tentar iludir o povo com falsos diálogos".

Cientistas iniciam sua reunião anual em SP

São Paulo - "Perspectivas da Democracia na América Latina", "A Agricultura e a Questão da Terra no Brasil" e "Economia da Educação" são alguns dos temas dos 14 simpósios e sete mesas redondas que serão realizados hoje - ao lado de painéis, conferências e encontros - no primeiro dia de trabalho da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), aberta ontem.

Os trabalhos serão iniciados às 8h30, com sessões de "Comunicação Coordenada", nas várias áreas, painéis e debates. Os simpósios e mesas-redondas serão realizados à tarde, a partir das 15 incluindo-se o programa de conferências, a partir das 18h30, que inclui hoje "A Igreja Latino-Americana de Medellín a Puebla" e "Educação Brasileira: Reflexões Atuais".

Os professores E. Laclau, da Universidade de Essex (Inglaterra), e A. Quijano, do Instituto de Estudos Peruanos, deverão participar hoje da mesa redonda "Perspectivas da Democracia na América Latina", que será coordenada pelo Prof. José Alvaro Moisés, e questão de terra no Brasil" terá como coordenador o Prof. José Graziano da Silva, da Universidade Estadual de Campinas, tendo como participantes professores das Universidades de São Paulo e Federal de Minas Gerais.

O senador Nelson Carneiro (MDB-Rio) é convidado especial do simpósio "Brasil-Abolição 90 Anos. Confronto", cujo coordenador é o prof. Eduardo de Oliveira e Oliveira, do grupo de trabalhos Luiz Gama. A programação de simpósios, hoje, inclui, ainda entre seus temas, "economia da educação", "Limites da Subsistência e estratégias de Sobrevivência", "Papéis Sociais da Mulher" e "Distribuição, Preservação e Recuperação do Meio Ambiente no Espaço Brasileiro".

O programa de encontros prevê, entre seus temas, "Empecilhos à Atividade Profissional do Fisco no Brasil - Dificuldades de Saída do País e de Trabalho nas Universidades", coordenado por Alberto Passos Guimarães, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a partir das 18 horas.

SOCIÓLOGA FALA DE BOIA - FRIA E DIZ QUE É NECESSÁRIO REVER O MODELO

Alta em massa nos hospitais do Rio. Médicos fazem greve.

Rio - Enquanto o secretário municipal de Saúde, Felipe Cardoso, afirmava ontem que "nunca contratamos residentes para preencher as necessidades de nossos hospitais", o diretor do Hospital Sousa Aguiar, Médico Frederico de Azevedo Gomes, dizia que, a partir de hoje, devido a greve dos residentes, "iremos suspender todas as cirurgias de rotina e, se preciso for, até eu vou atender na emergência".

Até ontem, o prefeito Marcos Tamoyo não sabia a decisão a tomar em relação do problema dos 390 residentes dos hospitais municipais disse apenas que "amanhã (hoje) vou sentar com o meu Secretário de Saúde para pensarmos em uma resposta à comissão dos residentes da prefeitura". Já o secretário Felipe Cardoso adiantava que "mesmo que tivéssemos dinheiro, não seria cabível pagarmos mais a um residente do que a um médico contratado pois não é justo que o professor ganhe menos que o aluno".

A direção do hospital Souza Aguiar começou a dar alta em massa aos doentes internados nos seus diversos setores, principalmente aos que aguardavam cirurgia sem risco de vida; o setor de neurocirurgia foi o de menor número de altas, com três pacientes sendo mandados para casa. No hospital Miguel Couto todas as

cirurgias eletivas foram suspensas.

A medida, completada com a suspensão das internações, visa diminuir o impacto causado pela falta dos médicos residentes, que vão paralisar seu trabalho hoje, às 8 horas, em todos os hospitais da rede municipal, como forma de conseguir o aumento de Cr\$ 2 mil (R1) e Cr\$ 2 mil 400 (R2) para cinco salários mínimos.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Paulo Gadelha, explicou aos residentes do hospital Miguel Couto, que são filiados ao hospital universitário, que a medida de afastamento não pode ser tomada pelos chefes de serviço, para tranquilizar os 86 residentes e 45 internos, que ali trabalham e se queixam da atitude do prefeito Marcos Tamoyo, que até agora não se manifestou oficialmente sobre a questão.

A paralisação naquele Hospital começa amanhã, às 8 horas, com uma reunião no Centro de Estudos, caso seja cedido pelo diretor do hospital, Rodolfo Samuel Perissé Moreira, "ou em outro lugar qualquer". Hoje haverá uma reunião dos chefes de serviço com o professor Nova Monteiro, tentando fazer com que ele mude de idéia e não venha a demitir os residentes que não trabalharem a partir de depois de terça-feira.

Figueiredo não vai à festa da revolução em São Paulo

São Paulo - Depois de dizer que acredita num bom governo "do general João Baptista Figueiredo, seu irmão o general Euclides Figueiredo garantiu que "mais importante do que ser irmão do futuro Presidente o provável futuro Presidente é ter sido filho do velho Coronel Euclides, revolucionário e chefe da Revolução de 32".

Além do general Euclides Figueiredo, outros quatro irmãos do ex-chefe do SNI estiveram ontem em São Paulo e participaram das festividades de mais um aniversário do Movimento Constitucionalista. São eles: general Diogo Figueiredo, escritor Guilherme Figueiredo, o dentista Luis Felipe Figueiredo e a irmã Maria Luiza. O general João Baptista Figueiredo não compareceu, devido ao impasse criado na sucessão estadual.

O presidente regional da Arena, Sr. Cláudio Lembo, que hoje viajará a Brasília, apresentou ontem a seguinte justificativa sobre a ausência do general João Baptista Figueiredo, às festividades de 9 de julho:

"O ministro Figueiredo possivelmente não esteve presente a comemoração porque os restos mortais de seu pai, Euclides Figueiredo, ainda estão sepultados no Rio de Janeiro. No próximo ano, quando os restos certamente já estarão trasladados para o Mausoléu de 32, aqui estará o general Figueiredo homenageando seu pai na condição de Presidente da República".

Perguntado sobre a ausência do Sr. Paulo Maluf, disse: - Desconheço a razão.

O general Euclides Figueiredo negou-se a fazer pronunciamento político mas, perguntado se o espírito constitucionalista de 32 pertence à família, respondeu: "no movimento de 32, na época em que se desencadeou, eu tinha 13 anos de idade. Foi um movimento que como menino, aluno do Colégio Militar, me empolgou de perto. Prá mim mais importante do que ser irmão do futuro ou provável futuro Presidente é ter sido filho do velho coronel Euclides Figueiredo. Isso é muito mais importante e me orgulho muito disso".

Lembrou ter sido esta a primeira vez que participa de solenidade em comemoração à revolução de 32, ressaltando que como "militar da ativa não estou me envolvendo no problema da sucessão presidencial. Naturalmente que sou procurado por pessoas que querem chegar até ele (o general João Baptista). Mas, tenho me recusado a servir de via de acesso, porque sou militar da ativa e não posso me envolver na política".

"O Sr. deve conversar sempre com o general João Baptista. Do que tratam?"

- Eu e meu irmão conversamos sobre os acontecimentos que estão ocorrendo, mas mais que tudo conversamos

sobre cavalos. Todas as manhãs nós montamos a cavalo em Brasília.

"A influência constitucionalista do coronel Euclides é sentida no posicionamento do general João Baptista?"

- Creio que sim. Pesa sobre toda nossa conduta e toda nossa vida. O exemplo de nosso pai foi muito importante e gravou muito a nossa vida, pelo sacrifício e luta que teve. Todos nós nos norteamos no exemplo dele.

"O general João Baptista governará com espírito constitucionalista?"

- Acredito que sim. Todos nós estamos muito marcados pelo exemplo do nosso pai. Eu só quero dizer que tenho quase certeza que ele fará um bom governo. Todos devem ajudá-lo. "O que o Sr. acha do projeto político do governo?"

- Sobre política não posso falar.

O desfile dos veteranos revolucionários foi realizado próximo ao obelisco onde estão depositados restos mortais de muitos combatentes de 32. O comando do "exército constitucionalista" foi entregue ao escritor Guilherme Figueiredo, que presidiu à solenidade e não falou sobre política "porque soldado na ativa não fala. Estou na ativa. Se militar na ativa falar, acaba falando sozinho como esses outros".

Durante a solenidade alguns fatos chamaram a atenção: não foi notada a presença do irmão do general João Baptista Figueiredo, por tempo razoável, ao lado do governador Paulo Egídio Martins. Da mesma forma que o general João Baptista não compareceu, também não esteve presente o candidato da Arena ao governo estadual, Sr. Paulo Salim Maluf. O Sr. Laudo Natel, que antontem esteve no Rio com o ex-chefe do SNI, compareceu às festividades e subiu ao palanque das autoridades. Ninguém sabia explicar se o Sr. Maluf havia sido convidado ou não.

O poeta Paulo Bomfim leu a "oração ante a última trincheira", de Guilherme de Almeida, antes do início do desfile. Várias faixas homenagearam o pai do general João Baptista e o Sr. Palimercio Rezende, que foi chefe do Estado-Maior do então coronel Euclides.

Após o desfile, os convidados compareceram a inauguração de um trevo rodoviário às margens da capital, "trevo de 32" apelidado de "cebolão". No ato de inauguração, o governador Paulo Egídio Martins afirmou: "fui muito criticado quando afirmei que São Paulo não reivindica, São Paulo serve. Houve quem contestasse esta vocação paulista, e quem o fez não tem razão histórica".

Também na inauguração do "trevo de 32", o Sr. Paulo Maluf não foi visto, apesar de ter sido secretário dos transportes na fase do planejamento da obra.

São Paulo - "O problema, no Brasil é desenvolvimento desigual da agricultura e da indústria. Daí ser difícil pensar numa solução, para o bóia-fria, a nível de medidas legais ou pequenos arranjos. É todo o modelo de desenvolvimento econômico que está em jogo, toda essa política de modernização pensada no interesse do capital monopolista internacional que tem que ser revista".

A afirmação é da socióloga Maria da Conceição D'Incao e Mello, especializada no estudo do problema do trabalhador volante, que participará do IX Congresso dos Organismos Católicos de Migração do Cone Sul, que se abre hoje, em São Paulo, pelo cardeal D. Paulo Evaristo Arns. A socióloga discorda da tese de que o Estatuto do Trabalhador Rural tenha desempenhado grande influência no problema do "bóia-fria", dizendo que ele está muito mais ligado à evolução do capitalismo no meio rural.

"O bóia-fria e sua problemática" e o tema a Profª Maria Conceição D'Incao e Mello apresentará no Congresso, observando que não se deve "rejeitar, necessariamente, a indústria desenvolvida. Não é isso. É jamais uma questão de se planejar a utilização dessa indústria e combinar isso com outras soluções, planejar a economia com um todo. Acho muito difícil apontar a solução para o problema do trabalhador volante nesse quadro".

- O que é "anormal" não é o aparecimento desse tipo de trabalhador - continua a socióloga -, mas o fato de o sistema não ter condições de absorver essa força de trabalho que está sendo liberada do campo. O problema é bastante complicado. Todas as tentativas que tem sido feitas para resolver o problema do bóia-fria não tem dado resultado porque o problema dele é, na verdade, o problema do subemprego e o fato de ele ter uma capacidade muito baixa de barganha de sua força de trabalho. Ele não pode impor condições na venda de sua força de trabalho porque tem gente sobrando.

Depois de negar grande influência do estatuto do trabalhador rural sobre o problema - "o êxodo rural na região mais desenvolvida, já era bastante acentuada na década de 50" -, a socióloga discorda, também, da idéia de formação de cooperativas, planejadas pelo Governo.

Destaca que "as cooperativas foram propostas a partir do pressuposto de que o trabalhador volante não tem condições de se organizar. O principal indicador disso é que a diretoria da cooperativa seria composta, na sua maioria, por elementos que não são trabalhadores volantes. A proposta é, portanto, tendenciosa. Parte do pressuposto, de que eles não têm capacidade de se auto-gestionar. E eu, em princípio, acho que eles têm".

O economista Paul Singer, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) também participou do Congresso, tendo como tema "Migrações Internas - Causas e Problemas". O Economista observa que "em função do desenvolvimento capitalista pelo qual o Brasil e outros países da América Latina estão passando, ocorre uma profunda mudança de estrutura de classes: a transformação do camponês em proletário; do médio agricultor em classe média urbana; e do capitalista agrícola em capitalista urbano".

- Existe essa transformação de estrutura de classes, que passa por uma transformação o espaço. Quer dizer - pessoa, ao passar de uma posição de classe para outra, em geral muda também de espaço.

Segundo o economista, os empregos, na área de serviços, são os que mais atraem a população migrante, destacando que a indústria, hoje, "ocupa cerca de 20 por cento da força de trabalho no Brasil e pode-se imaginar que daqui a 50 anos ela ocupará de 20 a 25 por cento, não muito mais que isso. Só que a agricultura, que atualmente ocupa 48 por cento da população, passará a ocupar talvez 10 por cento. Então o que atrai a população são os empregos nos serviços".

Para Paul Singer, "teoricamente, o próprio processo de urbanização pode ser a solução para o problema migratório. Ele demanda mão-de-obra, na medida em que a cidade se expande como uma cidade de serviços, e ao mesmo tempo atrai a oferta de mão-de-obra de outras áreas. Agora, existe, evidentemente, o problema do Exército industrial de reserva: em geral se atrai mais gente do que se pode usar. Por isso em todas as áreas existe sempre um contingente razoável de pessoas desempregadas que, no Brasil, deve andar entre 8 e 10 por cento da população".

Metalúrgicos mineiros

afirmam que CLT é AI-5

para o trabalhador

Belo Horizonte - A chapa opositora que disputará, a partir de hoje, as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem emitiu nota protestando contra o veto de dois dos seus integrantes pela DERT-MG, na qual assinalada que "as impugnações se baseiam em leis feitas para tornar permanente a escravidão operária" e que "a CLT é um verdadeiro AI-5 para o trabalhador".

Os impugnados são Joaquim José Silveira, fundador, candidato a vice-presidente, e Alberto José Lobo, Metalúrgico e desenhista. O primeiro foi vetado porque pertencia a uma diretoria que em 1968 sofreu intervenções e o segundo porque, apesar de me-

talúrgico há nove anos, tem sindicato próprio - o dos desenhistas.

A nota protesta contra as leis que permitem essas impugnações, a CLT e a portaria que disciplina as eleições sindicais. Referindo-se a CLT, a nota afirma que "não existirá democracia no Brasil enquanto se teime em submeter o trabalhador a leis de origem fascista".

A chapa de oposição é encabeçada por José Raimundo Campos, a da situação, por João Soares Silveira, atual presidente do Sindicato, e a terceira a conciliação, por Vicente Andrada. Pesquisa do "Jornal dos Bairros", de Contagem, com 1 mil 55 dos 12 mil votantes, apontou vantagem para a chapa opositora.

CRIADORES AMEAÇAM SOLTAR SEUS PORCOS NO CENTRO DE CURITIBA

Curitiba - Em meio a ameaças de soltar porcos nas ruas centrais de Curitiba, os suinocultores do Paraná estão questionando a veracidade da existência efetiva da peste africana no Estado. Segundo o criador Antônio Prado Simões, de Santo Antônio da Platina, a peste é apenas uma farsa, "um embuste", previamente planejado para prejudicar o setor. Ele encaminhou um memorial ao futuro Governador do Paraná, Sr. Ney Braga, pedindo providências.

Também os veterinários João Daros e Júlio Matsuda, de Ponta Grossa, garantem que não existe peste africana no Paraná. Citam o caso de Umuarama, onde houve troca de material para

Medidas preventivas continuam em SC

Mafra (Correspondente) - Mafra (SC) e Rio Negro (PR), cidades limítrofes, começam a sentir o problema pela desconfiança da carne de porco. A dona de casa vai ao açougue ou ao supermercado e fica indecisa quando não rejeita a oferta da carne de porco.

O médico veterinário João Romualdo Carvalho, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, afirmou que "a população deveria agir diferente. Primeiro, porque aqui não se constatou foco da peste africana ou a clássica. Segundo, porque se houvesse um grande consumo, haveria também grande abate e os animais ficariam sujeitos ao perigo para o futuro".

Por outro lado, quanto aos trabalhos da Codesa, continuam normalmente. O posto central localizado nas imediações da ponte sobre o Rio Negro, na BR-116, fronteira Paraná-Santa Catarina, está pulverizando todo e qualquer veículo procedente da área considerada foco da peste.

Em Mafra, a Rádio Patrulha, dia e noite, vigia para que nenhum veículo procedente daquela área ultrapasse a fronteira, obrigando-se ao retorno pela BR-116, para consequente pulverização.

exame de laboratório e, por esse motivo, a Secretaria de Agricultura informou que existia um foco no local. Nos últimos dias, a comercialização de suínos, que apesar de tradicionais dificuldades era bastante ativa no Paraná, caiu praticamente a zero, primeiro porque as fronteiras do Estado estão fechadas para a saída

de animais e, segundo, porque a população deixou de consumir carne suína.

Os primeiros protestos contra as medidas impostas para evitar o alastramento da peste surgiram na semana passada, quando a Associação dos Suinocultores do Paraná advertiu que os criadores estavam dispostos a soltar seus

porcos pelas ruas centrais de Curitiba. Anteontem, um suinocultor de Laranjeiras do Sul, no Oeste, disse que se não conseguir vender seu rebanho rapidamente, vai soltá-lo em frente à agência local do Banco do Brasil, onde contraiu financiamento para melhorar seu plantel e agora não pode pagar. Hoje, pelo menos

200 suinocultores do oeste e sudoeste do Estado, onde se concentra a maior parte do rebanho paranaense, estimado em 4 milhões de cabeças, virão a Curitiba, numa "marcha", para pedir ao governador Jayme Canet Júnior que auxilie o setor. Segundo a secretaria de Agricultura, existem dois focos no Paraná.



ICC

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S/A.

Precisa para admissão imediata, tendo em vista a entrada em operação, de sua fábrica localizada em Imbituba:

OPERADOR APRENDIZ PARA PROCESSO QUÍMICO

EXIGE - Curso Ginásial Completo, no mínimo.
Idade mínima de 18 anos, com situação militar em dia.

OFERECE - Bolsa de Estudos no valor de Cr\$ 2.077,00 e treinamento operacional, durante 30 dias, aos 50 primeiros classificados.

- Admissão, no prazo de 30 dias, para os elementos que obtiverem o melhor índice de aproveitamento, durante o treinamento.
- Salário Inicial - Cr\$ 3.384,00 mais Adicionais equivalentes à 88,5% sobre o Salário Inicial
- Dissídio coletivo em setembro/78, com o percentual integral, sobre o salário inicial.
- Demais vantagens da Legislação Trabalhista.

OPERADOR II DE PROCESSO QUÍMICO OU PETROQUÍMICO

EXIGE - Curso Colegial Incompleto (1.^a ou 2.^a série do 2.^o grau).
- Experiência mínima, comprovada, de 02 anos como operador.

OPERADOR III DE PROCESSO QUÍMICO OU PETROQUÍMICO

EXIGE - Curso Colegial Completo ou equivalente.
- Experiência mínima, comprovada, de 03 a 04 anos como operador.
- Dar-se-á preferência a elementos que já tenham trabalhado em fábricas de ácido sulfúrico e/ou fosfórico.

CHEFES DE OPERAÇÃO DE PROCESSO QUÍMICO OU PETROQUÍMICO

EXIGE - Curso Colegial Completo ou equivalente.
- Experiência mínima, comprovada, de 05 anos como operador e de 02 anos como chefe de operação.
- Dar-se-á preferência a elementos que já tenham trabalhado em fábricas de ácido sulfúrico e/ou fosfórico.

A EMPRESA OFERECE

- Salários compatíveis com os requisitos exigidos.
- Condução gratuita entre Tubarão, Laguna e Imbituba.
- Alimentação gratuita.
- Demais vantagens da Legislação Trabalhista.

INSCRIÇÕES

- Os interessados poderão se apresentar a partir do dia 11/07 à rua Manoel Florentino Machado, 298 em Imbituba (SC), das 08:00 às 18:00 horas.

Leia e

divulgue

"O ESTADO"

Bolívia faz sua eleição e Oposição denuncia fraude

La Paz - Os bolivianos compareceram ontem em massa para votar nas primeiras eleições presidenciais convocadas em 12 anos, salvo deficiências notórias na maioria das mesas onde extensas filas se formavam, a jornada transcorreu com normalidade.

Duas pessoas, entretanto, morreram ontem de madrugada em circunstâncias não esclarecidas. Uma versão atribuiu as mortes a um choque político — as duas vítimas pertenciam à Oposição e à situação.

Lentidão no começo da votação e falta de cédulas — sobretudo da Oposição — foram as principais dificuldades nas primeiras horas de trabalho das mesas.

Uma grávida, que de repente começou a sentir dores, foi conduzida a um hospital próximo, onde deu a luz e declarou que esperava votar "de qualquer maneira" tão logo pudesse andar.

O primeiro a depositar voto em urna foi o presidente Hugo Bánzer. "O comportamento dos votantes é extraordinariamente normal e estou orgulhoso disso", disse a seguir.

O candidato oficial, general

Juan Pereda, votou na mesma sessão de Bánzer — a de Irpavi, a 16 quilômetros do centro de La Paz. Ao sair da cabine e receber aplausos de algumas pessoas, declarou: "o povo sabe que deve votar pelo nacionalismo. É a única opção, ou com nacionalismo ou com o extremismo".

O início da votação não fez desaparecer as persistentes denúncias de fraudes do Governo Militar, em favor de Pereda e destinadas a assegurar a continuidade, em seus elementos básicos, do regime vigente na Bolívia desde agosto de 1971 — o Anticomunismo e o liberalismo econômico.

O ambiente se agravou com a versão, publicada ontem pelo diário "Presencia", de que o Governo, com um decreto mantido em segredo, legalizou "mais de 300 cadeiras eleitorais".

"É uma fraude a mais do Governo das Forças Armadas para ajudar o general Pereda", disse o candidato opositor Hernan Silles Auazo, ex-Presidente pela Unidade Democrática Popular (UDP). Ao votar, ele se mostrou seguro da vitória.

Na Praça de Pamplona, violência em lugar da Festa. 1 morto.

Pamplona, Espanha - A tradicional soltura de touros pelas ruas de Pamplona, um acontecimento de todo dia durante a semana do festival San Fermin, foi suspensa ontem após a explosão de violência descrita pelas autoridades como a pior desta cidade e cujo saldo foi de um morto e 135 feridos.

Em consequência de um choque entre esquerdistas e direitistas na praça de touros, manifestantes e policiais se enfrentaram durante toda a noite em batalhas de rua que deixaram 30 veículos incendiados, seis bancos com as janelas rompidas e dezenas de lojas devastadas em toda a cidade.

O primeiro-ministro Adolfo Suarez se reuniu ontem em Madrid com o vice-presidente para assuntos de defesa, tenente-general Manuel Gutierrez Ellado e com o ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, para estudar a situação criada pelos incidentes em Pamplona.



Na Praça de Touros, tiros e esfaqueamentos em lugar da festa.

No final da reunião, o ministro do Interior anunciou que se havia decidido enviar a Pamplona 300 policiais da equipe anti-motim, para reforçar as forças legais.

Enquanto os empregados da limpeza pública tratavam de por em ordem as ruas, o governador Civil Ignacio Llano admitiu que talvez seja necessário cancelar todo o restante do festival anual, iniciados dois dias atrás.

Os incidentes começaram na tarde de sábado, quando forças policiais abriram fogo com seus rifles para impedir a ação de jovens que haviam irrompido em torno da Praça de Touros, com o aparente propósito de perturbar uma corrida que fazia parte dos festejos.

Testemunhas disseram que sete jovens foram feridos pelos tiros dos policiais e que alguns destes foram esfaqueados em represália. Policiais, entretanto, garantiram que alguns dos feridos foram atingidos durante o choque entre esquerdistas e direitistas.

O morto no incidente foi identificado como German Rodriguez, de 27 anos, filho de um conhecido médico da cidade. Ele morreu no hospital, quando uma bala era retirada de sua cabeça. O jovem segundo fontes chegadas à família, era membro da Liga Comunista Revolucionária e militante das "Comissões Obreras", organização trabalhista controlada pelos comunistas.

TRANSBRASIL S/A LINHAS AÉREAS

Empresa de Capital Aberto

GEMEC RCA 200-76/063 C.G.C. nº 60.872.173/0001-21

AVISO AOS ACIONISTAS DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES

DIVIDENDOS

A partir do dia 10 de julho de 1978, iniciaremos o pagamento dos dividendos relativos ao exercício social encerrado em 31.12.1977, a razão de 10% (dez por cento), tanto para Ações Ordinárias como para Ações Preferenciais (nominativas ou nominativas endossáveis). Para as ações subscritas e integralizadas no segundo semestre de 1977, os dividendos serão pagos "pro rata temporis".

IMPOSTO DE RENDA

Os Acionistas Pessoas Físicas, poderão optar pela retenção do Imposto de Renda na Fonte, à alíquota de 15% (quinze por cento), conforme instrução, que lhes serão fornecidas no ato do recebimento dos dividendos.

BONIFICAÇÕES

Na mesma data, iniciaremos a entrega das cautelas de ações bonificadas do mesmo tipo das que o acionista possui, na proporção de 4 (quatro) ações novas para cada grupo de 10 (dez) possuídas na data da Assembléia Geral (14.02.1978).

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Pessoas Físicas - Cautelas de ações possuídas, Identidade e C.P.F.

Pessoas Jurídicas - Cautelas de ações possuídas, Contrato Social ou Estatuto Ata de Eleição da Diretoria e procuração da pessoa autorizada ao recebimento.

Em se tratando de procurador, deverá apresentar Identidade, C.P.F. e procuração com firma reconhecida.

LOCAIS PARA ATENDIMENTO

Brasília, DF - Aeroporto Internacional de Brasília Hangar Transbrasil.
São Paulo, SP - Av. São Luiz, nº 182 - Aeroporto de Congonhas/Hangar da Transbrasil
Rio de Janeiro, RJ - Av. Calógeras, 30 - Loja C
Aracaju, SE - Rua São Cristóvão, 14/20
Belém, Pa - Av. Presidente Vargas, 780 - Ed. Gualo
Curitiba, PR - Rua Marechal Deodoro, 410
Florianópolis, SC - Rua João Pinto, 10 - Ed. Bahia
Fortaleza, CE - Rua Barão do Rio Branco, 1.251
Maceió, Al - Rua Barão de Penedo, 213
Porto Alegre, RS - Av. Borges de Medeiros, 348
Recife, PE - Av. Dantas Barreto, 191
Salvador, BA - Rua Carlos Gomes, 133
Vitória, ES - Rua Gama Rosa, 94 - Centro

Direita libanesa diz que resistirá até o último homem

Beirute - O ex-presidente Camille Chamoun, principal líder dos direitistas cristãos libaneses, assegurou ontem que seus partidários resistirão aos domínio sírio do Líbano até o último homem, se for necessário.

O chefe do Partido Nacional Liberal, organização que controla a milícia ultra-direitista "Os Tigres", disse que a paz dependerá da retirada dos sírios do bairro oriental de Beirute e da passagem do seu controle para o presidente Elias Sarkis.

"Do contrário" — advertiu Chamoun, em entrevista por telefone a AP —, "terão que enfrentar as consequências". E acrescentou: "nosso dever é resistir e vamos resistir até o último homem, se for necessário."

Chamoun não repetiu a exigência de que o Exército Sírio abandone o Líbano de imediato, comentário que teria contribuído para a interrupção da trégua e a consequente sucessão de choques entre sírios e cristãos de direita, na semana passada.

O ex-presidente não quis co-

mentar a declaração do ministro sírio da Informação, Ahmed Iskandac Ahmed, de que a Síria destruiria os direitistas libaneses se estes não se submeterem a autoridade do presidente Sarkis. "Parece-me que o homem perdeu a razão", limitou-se a dizer Chamoun.

À BBC de Londres, sábado, Ahmed Iskandac Ahmed disse também que a Síria entrará em guerra com Israel se este país intervir em favor dos direitistas libaneses. "Creio que mais cedo ou mais tarde" — comentou Chamoun —, "explodirá a guerra entre a Síria e Israel mas não creio que será por este motivo".

O líder direitista disse acreditar que Sarkis continuará na presidência "por ora" e que os partidos de direita o apoiarão. Na semana passada, Sarkis ameaçou renunciar, por sentir que perdeu todo o controle da situação. Os países ocidentais pediram-no, então, que permanecesse no cargo, por dele depender a estabilidade do Líbano.

Pertini assume prometendo luta contra o terrorismo italiano

Roma - O socialista Sandro Pertini, de 81 anos e herói da resistência durante a segunda guerra mundial, prestou juramento ontem como sétimo presidente da República Italiana e a seguir, em seu primeiro discurso, assegurou que o País se manterá firme na luta contra o terrorismo.

Após a cerimônia de juramento, seu primeiro ato foi rejeitar a renúncia do gabinete democrata-cristão, liderado pelo "premier" Giulio Andreotti, preservando assim o delicado equilíbrio político da Itália. O gabinete, de acordo com a praxe, havia renunciado pouco depois que o novo Chefe de Estado assumiu suas funções.

"Basta desta violência que perturba a vida civil de nosso povo basta desta violência que quase diariamente cobra a vida de alguma cidadão pacífico" — proclamou Pertini, depois de prestar juramento no Palácio Montecitorio.

Enquanto os senadores, deputados e representantes regionais num contingente de cerca de mil pessoas — se dirigiam para a sessão conjunta do "colégio eleitoral", o centro de Roma ficou quase deserto, em meio a um forte dispositivo de segurança.

A maioria dos romanos pareceu preferir a praia, enquanto os poucos que se acercavam do Montecitorio — um imponente palácio do século XVII — eram afastados pelos policiais.

Em seu primeiro discurso como presidente Pertini recordou o martírio do ex-Premier — e líder máximo da democracia cristã — Aldo Moro, sequestrado e assassinado este ano por terroristas das chamadas "Brigadas Vermelhas".

"Se (Moro) não tivesse sido cruelmente assassi-



Pertini: o novo presidente italiano.

nado" — disse Pertini —, ele, e não eu, estaria falando deste lugar". Depois do discurso e de outras cerimônias, Pertini e sua comitiva se dirigiu ao Palácio Quirinal, sede da Presidência, onde o Presidente do Senado e chefe interino de Estado, Amintore Fanfani, formalizou a transferência do Poder.

Fanfani assumiu a Presidência da República desde a renúncia, no último mês, do presidente democrata-cristão Giovanni Leone, que foi forçado a tal no auge de uma campanha jornalística que ligava seu nome a variadas irregularidades

financeiras e também ao escândalo da Lockheed (empresa norte-americana que pagava suborno para vender aviões ao governo italiano).

Em seu discurso, Pertini saudou Leone como um homem que "vive uma amarga solidão".

Quanto à violência, disse: "Devemos defender com firmeza a República, qualquer que seja o preço a pagar; somos decididos inimigos da violência".

Pertini, que passou 14 anos no exílio ou na prisão, em consequência de sua oposição aos fascistas e a ocupação nazista, recordou sua "atormentada vida" e exortou seus compatriotas a "fazer todo o possível pela unidade nacional". E advertiu: "Esta unidade é necessária porque, se vier desafortunadamente a quebrar-se, dias tristes poderão aguardar a Itália".

Eleito anteontem por 832 votos num total de 995 do colégio eleitoral, Pertini se declarou Presidente de todos os italianos e acrescentou: "A mim, que tenho sido sempre um socialista, se me oferecesse radicais reformas sociais ao preço da liberdade, eu as rejeitaria porque a liberdade jamais pode ser negociada".

Pertini deve sua eleição a um acordo entre os principais partidos — inclusive o democrata-cristão e o comunista —, que pôs fim a uma batalha legislativa, durante a qual aprofundaram-se as divisões, o que pode precipitar o colapso do Governo de Andreotti.

O minoritário gabinete de Andreotti, integrado exclusivamente por democratas-cristãos, conta com o apoio dos comunistas, socialistas, republicanos e social-democratas.

Russos fazem nova operação espacial com duas naves

Moscou - A nave espacial automática de reabastecimento Progresso 2 se acoplou com a estação orbital soviética Salyut 6. Informou a agência noticiosa soviética Tass.

Progresso 2 atracou as 9h59m (hora Brasil) na estação orbital, a bordo da qual os cosmonautas soviéticos Vladimir Kovalev e Alexander Ivanchenkov estão em órbita da Terra nas últimas três semanas.

Acoplada no outro extremo da estação orbital se encontrava já a cápsula Solyus 29, que conduziu os dois cosmonautas ao espaço dia 16 de junho.

Progresso 2 se acoplou com a estação orbital extremo que ficou livre quando a outra cápsula, Solyus 30, regressou à Terra na quarta-feira com o cosmonauta polaco Mirosław Hermasiewicz e seu comandante de voo soviético Pyotr Klimik. A dupla espacial soviético-polaca passou uma semana a bordo da Salyut 6 com Kovalenok e Ivanchenkov.

A Progresso 2 é a segunda nave robot que os soviéticos acoplam e órbita com a Salyut 6.

A primeira, Progresso 1, foi lançada dia 20 de janeiro, enquanto outra dupla de cosmonautas ocupava a estação orbital. Progresso 1 executou a primeira missão automática de reabastecimento de combustível na história, estendendo dramaticamente as possibilidades dos vãos espaciais prolongados.

Gabinete de Begin libera Dayan para o diálogo

Jerusalém - O gabinete israelense decidiu ontem enviar o chanceler Moshe Dayan para reunir-se com seu colega egípcio em Londres. Porém rejeitou as últimas propostas de paz do Egito.

O gabinete, preocupado pelo julgamento por traição do dissidente soviético Anatoly Shcharansky, exortou as nações do mundo a intervir a favor dele. "Sua vida corre verdadeiro perigo", disse o primeiro-ministro Menahem Begin à imprensa depois da reunião de 5 horas.

Begin informou que as propostas de paz egípcias, divulgadas na quarta-feira passada, são "totalmente inaceitáveis para Israel, por sua natureza não podem conduzir ao estabelecimento da paz."

Porém o gabinete autorizou a Dayan a reunir-se com o chanceler do Egito, Ibrahim Kamel, dias 18 a 19 em Londres, com a participação do secretário de Estado dos Estados

Unidos, Cyrus Vance. Begin disse que Dayan "apresentará nosso plano de paz e contribuirá, ou fará o que puder para contribuir para o reinício do processo pacificador".

Se havia previsto que Israel aceitaria a reunião de Dayan com Kamel e Vance, pois o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, lhe extraiu quase uma promessa de assistir a reunião durante sua visita a Israel há uma semana.

Porém os observadores não haviam esperado que o Governo de Begin rejeitasse a proposta egípcia antes da reunião de Londres.

A reação oficial de Israel ao plano egípcio foi unanimemente negativa. Uma análise da chancelaria considerou o plano "extremo" porque inclui as demandas árabes tradicionais de que Israel se retire de todos os territórios árabes ocupados e permita a criação de um estado palestino, porém oferece pouco a Israel em troca.



Begin: propostas inaceitáveis.

A Merlin Gerin fornece mais disjuntores para a Eletrosul.



A Merlin Gerin e a Eletrosul assinaram contrato de fornecimento para 32 disjuntores de 525 Kv e 13 de 230 Kv a SF6 monopressão, que serão instalados nas subestações do Sistema Salto Santiago.

Esta transação, no valor de Cr\$ 120 milhões, será financiada pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

A Merlin Gerin obteve recentemente aprovação do CDI para fabricar no Brasil disjuntores iguais aos que estão sendo adquiridos pela Eletrosul.

Na foto, o Presidente da Eletrosul, Sr. Luiz Cals Oliveira, quando assinava o contrato juntamente com o Sr. Lucien Blanc, Diretor Geral da Merlin Gerin e Sr. Roberto Leite Schulman, Diretor de Suprimentos da Eletrosul.

O Avai de Zé Carlos; Souza (Célio), Maneca, Chico Botelho e Cacá (Valmor); Cardozinho, Jean e Tadeu; Nardo, Zé Paulo e Léo; empatou ontem à tarde, no estádio João Marcatto, em 0 a 0, com o Juventus de Celso; Morona, Gomes, Zé Carlos e Nilo; Lara, Jadir Moacir (Tato), Pelé, Nelo e Zequinha (Ednei). O árbitro foi Alan Giovanni Abreu da Silva, auxiliado por Leopoldo Paganelli e O Avai de Zé Carlos; Souza (Célio), Maneca, Botelho, Souza, Cacá e Célio, do Avai, e Lara do Juventus. Renda: Cr\$ 8.300,00.

EM CAMPO, DOIS TIMES INCAPAZES DE ARMAR JOGADAS OFENSIVAS

O empate sem gols ontem à tarde em Jaraguá do Sul foi o reflexo do mau futebol desenvolvido por ambas equipes para um reduzido número de torcedores. O Avai durante os noventa minutos, com um ataque completamente impotente, não chegou a criar nenhuma situação de perigo. Por outro lado, o Juventus teve maior presença em campo e em alguns lances esteve próximo ao gol. Com esse resultado a possibilidade de classificação do Juventus depende exclusivamente dos resultados dos outros times de sua chave.

A primeira etapa da partida foi marcada pela incapacidade dos dois times de organizar jogadas ofensivas e concluir a gol. O jogo se desenvolveu na meia cancha e as defensivas bem colocadas anulavam qualquer tentativa de conclusão. Mas os poucos momentos de perigo pertenceram ao Juventus. Em duas oportunidades, aos 4 e 12 minutos, Pelé chutou para defesas de Zé Carlos. Aos 21, aconteceu a melhor chance de gol para o Juventus através de Nelo que cruzou da direita e Jadir, no meio da área, bateu fraco na bola. Zequinha também desperdiçou uma boa escapada pela esquerda chutando sobre o travessão.

O nível técnico da partida era tão baixo que o único lance que provocou alguma reação nos poucos torcedores presentes ao estádio foi uma confusão entre Souza e Zequinha, determinando a paralisação do jogo por alguns minutos. O Avai chutou apenas uma vez a gol durante toda a etapa inicial.

Ao iniciar-se o segundo tempo o Juventus teve um gol perdido por Tato que havia entrado no lugar de Moacir. E aos 15, mais uma vez chegava o Juventus com perigo na área exigindo uma boa intervenção de Zé Carlos.

Áureo fez duas substituições no segundo tempo: Célio em lugar de Souza e Valmor no de Cacá. Mas essas alterações não chegaram a modificar o panorama da partida que se arrastava sem grandes jogadas. Adão introduziu em sua equipe Ednei que pouco fez dentro de campo. E o treinador do Juventus que gritava muito do túnel contra o árbitro acabou sendo expulso após muitas discussões.

O Juventus voltou a perder outra chance de gol, aos 23 minutos, quando Tato frente a Zé Carlos chutou fraco e sem perigo. Assim o tempo passou e o mau futebol acabou sendo premiado com um justo empate sem gols.



Nelo repetiu duelos anteriores com a defesa do Avai, especialmente com Maneca



Alan Giovanni: fatura de cartões



"O Avai se defendeu muito bem", dizem os atacantes do Juventus



O Avai atacou pouco e sem sucesso

Cobertura de Nelson Rolin (textos) e Lourival Bento (fotos)

Áureo reconheceu fragilidade do ataque

"Jogando fora de casa o que nós queríamos, um empate", declarou Áureo Manliverne ontem após a partida. Mesmo assim o treinador reconheceu que o ataque não andou bem:

—Tivemos muito poucos arremates a gol apesar do empenho dos jogadores. Mas valeu pelo espírito de luta dos atacantes. E também temos que considerar que essa mesma equipe do Juventus nos derrotou por 3 a 0 em Florianópolis. Agora jogando fora de casa o empate foi bom.

Áureo também justificou as alterações que fez em sua equipe na segunda etapa:

— Souza recebeu hoje (ontem) o terceiro cartão amarelo da segunda série e estará consequentemente afastado das próximas duas partidas. Então, frente a essa situação era justo que colocasse o Célio para entrá-lo no time. Quanto ao Cacá, além de também ter completado três amarelos, ele estava sentindo uma contusão.

O treinador ainda fez alguns comentários a respeito do rendimento da equipe e de alguns projetos que tem em mente: "Essas últimas partidas estão sendo utilizadas para fazer algumas observações. Com a volta dos jogadores emprestados tenho que escolher os melhores entre os atuais e dispensar alguns jogadores".



Áureo depois do jogo falou em dispensas

Souza explica porque agrediu um adversário

Souza protagonizou com Zequinha uma troca de golpes que acabou provocando uma confusão dentro do gramado, mas sem maiores consequências. O jogador do Avai foi substituído ao final da primeira etapa e saindo do campo disse:

— O Zequinha tinha me chutado e eu pedi pra ele tomar cuidado, mas o negócio parou. Então, antes que ele me acertasse, resolvi decidir a parada. Depois ele me pediu desculpas, mas eu não sou de levar desaforo para casa.

A partida não teve grandes lances perigo e Zé Carlos foi pouco exigido durante os noventa minutos. Mas o goleiro gritou muito com o time e saiu satisfeito com o resultado:

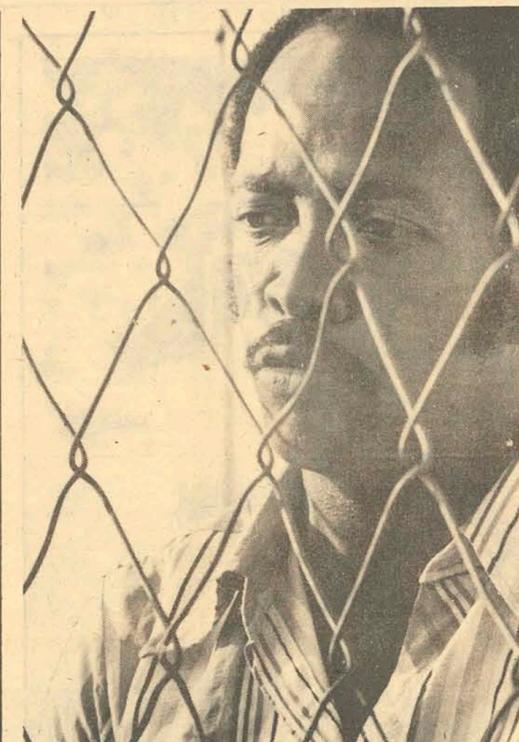
— Eles tiveram algumas oportunidades mas nós estávamos tranquilos e o gol não saiu. Agora temos que esperar a próxima rodada acreditando que com estes últimos resultados os torcedores retornarão a nos prestigiar.

Mas o grande problema do Avai foi o ataque que quase nada fez de positivo no sentido de marcar gols. E Nardo reconheceu que os atacantes não estiveram bem: "Levamos um bom resultado para casa, pois lamentavelmente tivemos bem poucas jogadas ofensivas".

"Esse campo deles é muito pequeno. Com isso o trabalho da defesa fica facilitado e o jogo truncado na meia cancha", comentava Jean frisando que "a cada dia o nosso time sobe de produção".



Cotovelada de Souza em Zequinha provocou confusão



Adão, por trás do alambrado, muitas queixas contra o árbitro

Para Adão, o árbitro foi o pior do jogo

"O que é que tu queres?" - perguntou o árbitro Alan Giovanni para Adão Goulart que aos braços protestava contra a arbitragem. A resposta do treinador foi imediata e o árbitro expulsou-o de campo. Ao final do jogo Adão Goulart queixava-se da arbitragem:

— O juiz em vez de se preocupar com a partida ficou me cuidando todo o tempo. Sua atuação foi horrível. Assim mesmo posso dizer que foi um jogo muito difícil porque o Avai jogou se defendendo. O resultado foi justo.

Com o empate de ontem a situação do Juventus ficou muito delicada na tabela do estadual, pois agora está dependendo de resultados de outras equipes.

Para Adão Goulart isso não é bom:

— Para nenhum clube é bom ficar dependendo do jogo de outros times, mesmo assim ainda tenho esperanças de classificação.

Adão Goulart foi procurado por dirigentes do Marcílio Dias e poderá abandonar ao Juventus ainda nos próximos dias, ontem porém ele declarava: "Fiz um bom trabalho aqui no Juventus e isso foi observado por todos. Como sou um profissional que vive do futebol pode ocorrer minha ida para Itajaí. Mas tudo vai depender de um contato que vou ter amanhã (hoje) com os diretores do Marcílio. - finalizou o treinador.

Jogadores sentem situação ruim do time

O empate de ontem deixou o Juventus numa situação muito difícil no estadual, pois com esse resultado está praticamente afastado da última fase do campeonato. O clima no vestiário sob essa condição não era dos melhores entre os jogadores.

"Apertamos o time deles durante todo o jogo, mas eles se defenderam muito bem e garantiram o empate. O ataque do Avai não deu trabalho, mesmo assim nós não conseguimos marcar. Agora nossa classificação está comprometida", comentou Gomes bastante desanimado.

Nelo era um dos mais abatidos no vestiário e desabafava: "Esse resultado foi horrível para nós. Estivemos mais no ataque e no final foi um empate sem gols".

AMISTOSO



Jorge Luiz, o melhor do amistoso de ontem em Criciúma.

Criciúma foi surpreendido pelo bom futebol do JEC

Criciúma (Sucursal) - A marcação sob pressão e o revezamento constantes dos atacantes, além da excelente atuação de Jorge Luiz, acabaram com o esquema de Joel Castro Flores. Por isso, com o Criciúma totalmente desarticulado em campo, o Joinville, que sempre esteve melhor, o venceu com tranquilidade por 1 a 0 na tarde de ontem no estádio Heriberto Hulse. A partida, apesar do razoável índice técnico, foi bastante disputada, com o Criciúma tentando bloquear os constantes ataques do adversário, o que conseguiu em parte. Mas a maneira tática do Joinville jogar, despreocupado e ofensivo, acabou perturbando totalmente o time de Joel, que durante os 90 minutos procurou apenas se defender em campo, evitando com isso uma possível goleada.

O gol do Joinville surgiu aos 43 minutos do primeiro tempo, numa boa jogada do ataque, com Vargas chutando forte sem chances de defesa a Nei e com Russo falhando no lance. A única chance do Criciúma em toda a partida aconteceu aos 24 através de Ademir, com Ditão salvando. Todas as demais tentativas de arimação de jogadas, eram destruídas por Jorge Luiz na entrada da área.

Na fase final, o domínio do Joinville ainda foi maior, com os laterais subindo também ao apoio e com o Criciúma encolhido em seu campo. A renda somou Cr\$ 78.170,00 e Moacir Oliveira foi o juiz, auxiliado nas laterais por Antonio Sergio Fagundes e Jaime Justino. Os dois times jogaram assim: Criciúma - Ne: Aroldo (Tadeu), Russo, Veneza e Valdeci; Vanusa (Clésio). Osmar e Luizinho (Edson Scott); Paulo Borges (Laerte), Ademir e Dirceu. Joinville - Danilo; João Carlos, Wagner, Ditão e Carlos Alberto; Jorge Luiz, Linha e Lico; Britinho (Italiano), Vargas e Sávio. Sávio fez um gol mas foi anulado pelo juiz, isto aos 21 do primeiro, pois estava, segundo Moacir Oliveira, em impedimento.

Palmeiras empata e tranquiliza torcida

Blumenau (Sucursal) - Palmeiras e Caçadoreense empataram em um gol ontem no Aderbal Ramos da Silva, numa partida onde inexistiu aplicação tática por parte dos dois times cujos gols saíram de penalidade, aos 10 minutos da segunda etapa, quando a Caçadoreense abriu o marcador e aos 27 minutos com Márcio aproveitando um rebote da defesa e empatando o jogo.

Na primeira etapa praticamente foi apenas o Palmeiras que comandou as ações pressionando a Caçadoreense e desperdiçando boas oportunidades de marcar. Aos 30 Paranhos bateu por cobertura um rebote apanhado do goleiro mas Menegazzo pôs a escanteio em cima da risca. Na cobrança, foi a vez de Braulio perder boa chance, ao cabecear rente ao travessão.

Renaux aproveitou a crise do Marcílio

Brusque (Sucursal) - Jogando um futebol competitivo, o Carlos Renaux não encontrou problemas para vencer o Marcílio Dias ontem por 3 a 1 no Estádio Augusto Bauer, nesta cidade.

O Marcílio Dias, talvez como consequência da crise entre diretoria e técnico e que terminou com a demissão de Natanael Ferreira, não produziu o suficiente para derrotar a equipe comandada pelo técnico e preparador físico do Renaux, sargento Garcia.

O jogo foi bastante movimentado e as duas equipes apresentaram um futebol vistoso, agradável ao público que compareceu ao Estádio. No primeiro tempo predominou o domínio do Carlos Renaux, a frente do placar em dois gols. No segundo tempo o Marcílio Dias tentou se reabilitar, mas sofreu o terceiro gol e só conseguiu descontar a poucos minutos do final da partida. Apesar de dominar o segundo tempo, o Marcílio Dias encontrou no Renaux um time bastante coeso, que não permitiu maiores alterações no placar.

Três jogadores foram expulsos durante a partida, que apesar disso, não chegou a ser violenta: Reginaldo aos 17m do segundo tempo por reclamação na hora do pênalti contra o Marcílio Dias e Messias e Ademir, aos 35 por agressão mútua. O juiz Silvio Tadeu Lemos Vieira distribuiu cartão amarelo para os jogadores Caco, Joel e Rinaldo. Os bandeiras foram Valdir Lodeti e Vanderlei Prunhei.

Os gols foram marcados aos 28 e 38 do primeiro tempo por Luis Carlos e Tonho, respectivamente. No segundo tempo, Paulo Sérgio ampliou para 3 a 0 cobrando pênalti sobre o atacante Tonho aos 18 e João Luis descontou para o Marcílio aos 23 m. A renda foi um pouco melhor que das vezes anteriores: Cr\$ 8.350 mil.

Carlos Renaux: Tico, Lico, Pim Bob e Almir; Ademir, Paulo Sergio e Egon Luis; Jair (Ferreira), Tonho e Luis Carlos (Valadares). Marcílio Dias: Joel; Adãozinho, Djalma, Reginaldo e Carlinhos; Beto Lúcio (João Luis), Careca e Caco; Dirmael, Rinaldo e Osmario (Messias).

A melhor chance desperdiçada pelos atacantes palmeirenses foi aos 41 minutos quando Braulio deslocou uma bola que bateu na trave. Romualdo que vinha na corrida desequilibrou-se e furou a três passos do gol aberto. Por outro lado a equipe da Caçadoreense não ofereceu perigo ao goleiro Ladel.

Para o segundo tempo, porém, a Caçadoreense voltou mais disposta e abriu o marcador através de Cabinho cobrando pênalti sobre Cao. A partir do gol o elenco palmeirense desesperou-se e procurou o gol de qualquer maneira, mas a boa atuação do goleiro Galina e da sua defesa impediu os avanços na entrada da área.

Mas aos 27 m, depois de uma confusão na área da Caçadoreense, Márcio empatou o jogo, desfogando assim o time e a torcida que começava

a revoltar-se. A partir do gol a Caçadoreense retraiu-se arriscando subir apenas em contra ataques sempre perigosos pela ponta esquerda. O Palmeiras tentava ainda o segundo gol mas não conseguiu quando novamente o goleiro Galina apareceu bem na partida, fazendo excelentes defesas.

O Palmeiras empatou com Ladel, Toninho, Ari Prudente, Sony e Escurinho; Moacir, Paranhos e Vado; Romualdo, Braulio e Marcio. A Caçadoreense com Galina, Paraná, Menegazzo, Gambetta e Wilmar; Celsinho Cao (Walmor) e Delcio; Zica (Nica), Cabinho e Claudinho.

O árbitro foi José Carlos Bezerra, auxiliado por João Florencio e Pedro Paulo de Souza. Cartões amarelos para Sony, Paraná e Celsinho. Renda: Cr\$ 22.560 mil.

Massagista do Juventus foi escalado na ponta

Rio do Sul (Sucursal) - O treinador Oswaldo Martins, do Juventus, esperou até o começo da tarde de ontem para definir a equipe, já que acreditava na recuperação de Toninho. Como o jogador não passou no teste realizado, e sem atacantes no banco de reservas, a solução que encontrou foi escalar o massagista Leivinha na ponta direita, já que ele tem também contrato como amador. Enquanto esteve em campo, Leivinha foi o melhor atacante e o único a criar situações de perigo. Inexplicavelmente, o treinador o tirou aos 10 minutos do segundo tempo para colocar Arnaldo. Daí em diante, o Operário, que já vinha dominando a partida, não encontrou problemas para segurar o resultado favorável, conseguido no primeiro tempo.

O JOGO

Foi uma partida de fraco nível técnico mas que conseguiu agradar ao bom público presente ao estádio João Kriek e que proporcionou a arrecadação de Cr\$ 9.345,00, pelo menos até a saída do massagista. O Operário, mesmo sem forçar muito, conseguiu encurralar o adversário em seu campo, que aceitou este tipo de jogo e que tentava o gol somente através de contra-ataques. E logo aos 6 minutos, numa falha conjunta de Léo e Baio, o Operário marcou o gol que seria a vitória. A zaga do time de Rio do Sul não acompanhou o lance e Paulo, em jogada individual, desceu pela esquerda e cunhou forte sem condições de defesa para Renato.

Na fase final, mesmo dominando a partida, o Operário não conseguiu aumentar o marcador, com seus atacantes finalizando mal.

Antônio Rogério Osório foi um péssimo juiz, sem autoridade e invertendo faltas, auxiliado por Alcides Mafezzolli e Valdir dos Santos. Times: Juventus - Renato: Saulo, Pedro, Baio e Léo (Cristóvão); Vieira, Valdeci e Betinho; Leivinha (Arnaldo), Zezinho e Nilton Gomes. Operário - Alcione; Marinho, Osvaldo, Ailton Lopes e João Carlos; Menga, Nelinho e Paulo (Quincas); Chiquinho, Maurício e Russinho (Luiz).

Joaçaba não esperava um Paysandu tão ruim

Brusque (Sucursal) - Numa partida de nível técnico muito ruim, o Joaçaba derrotou sábado o Paysandu por 3 a 0, gols assinalados por Adeli e Ênio, Fontana aos 9 e aos 23 da primeira etapa e por Taco aos 26 minutos da segunda. O jogo foi em Brusque.

O Joaçaba iniciou com a visível intenção de empatar a partida mas vendo a fragilidade do adversário não teve dificuldades para vencer, com oportunidades inclusive de conseguir uma expressiva goleada.

Paysandu: Alemão; Nico, Mário Sérgio, Boeing e Danilo; Paulo Garça, Bico Fino e Marinho (Adairton); Gatego, Mosca, (Betinho) e Mário. Joaçaba: Jurandir; Lidio (Edson), Mário José, Baiano e Sidney; Paulo Roberto, Betico e Walmir; Taco, Ênio Fontana e Adeli (Dirceino). Renda: Cr\$ 3.950,00. Árbitro: Celso Bozzano, auxiliado por Dally Costa e Osmarino Nascimento.

TABELA

CHAVE A

1.º - Criciúma	27
2.º - Marcílio Dias	21
3.º - Paysandu	16
4.º - Avai	15
5.º - Carlos Renaux	13

CHAVE B

1.º - Palmeiras	25
2.º - Operário	23
3.º - Internacional e Juventus (JS)	20
5.º - Juventus (RS)	18

CHAVE C

1.º - Joaçaba	20
2.º - Caçadoreense	14

PRÓXIMAS RODADAS

Quarta-Feira - Criciúma x Internacional; Palmeiras x Marcílio Dias; Joaçaba x Operário; Caçadoreense x Avai. **Domingo** - Criciúma x Palmeiras; Internacional x Marcílio Dias; Joaçaba x Caçadoreense; Paysandu x Carlos Renaux e Juventus (JS) x Juventus (RS).

AMADORISMO

São Paulo confirmou o favoritismo no tenis em B. Horizonte

Belo Horizonte - Confirmando o favoritismo, São Paulo ganhou o XXVII Campeonato Brasileiro Infante-Juvenil de Tênis, que terminou ontem, nesta capital. Os paulistas somaram 258 pontos, contra 116 dos gaúchos, que ficaram em segundo lugar. A carioca Cristina Roswadowski, que era favorita na categoria 16 anos, feminino, sentiu a distensão quando jogava o primeiro set com a paulista Ruth Cleto que venceu por 5 a 2, e resolveu desistir, perdendo o título de simples e de dupla.

As demais classificações foram as seguintes: Paraná, 26,5 pontos, Rio de Janeiro, 24,5, distrito Federal, 15, Minas Gerais 12, Bahia, 9,5 e Ceará, 6,5.

Foram os seguintes os resultados das finais de ontem: **Categoria 10 anos** - Simples masculino: João Zwetsch, RS, 2 x 1 Jorge Simon, SP, (parciais de 6 x 2, 2 x 6/6 x 4); simples feminino - Rubia Schwann, SP, 2 x 0 Lia Henser, 4 (6-4, 6-4). Duplas Masculino: João Zwetsch e Luciano D'Andrea, RS, 2-0 Jaime Oncins e Jorge Simons, SP (6-1 - 6-1). Duplas feminino: L. Heuser e Rubia Schwann, RS, 2-0 F. Carvalho e L. Viana, SP, (6-1 - 6-4).

Categoria 12 anos - Simples masculinos: Claudio Stagni, SP, 2-0, Sérgio Ribeiro, PR, (6-4 - 6-3); simples feminino: Nieve Dias, RS, 2-1 Silvana Campos, SP, (0-6, 6-2, 6-2); duplas masculinas: R. Ponce de Leon, CE, e Sérgio Ribeiro, PR, 2-0, Cláudio Stagni e G. Lima, SP, (6-0, 6-0); duplas feminino: Silvana Campos e L. Corsato, SP, 2-1 Nieve Dias e Nieve Dias, RS, (6-7, 7-5, 6-1).

Categoria 14 anos - Simples masculino: Carlos Eduardo Chabalgoity, DF, 2-0, Claudio Petri, RS (6-1, 6-1); Simples feminino: Ana Cecília Moreira, SL, 2-0 Katya Vieira, SP, (6-1, 6-1); Duplas masculino: E. Oncins e M. Abreu, SP, 2-0 A. Almeida e A. Araújo, MG (6-3, 6-1); Duplas feminino: Mônica de Cesare e Tisitane de Cesare, SP, 2-0, J. Brant e R. Oliveira, RS, (-5, 7-5).

Categoria 17 anos - Simples masculino: Renato Joaquim, SP, 2-1 Pascoal Peneta, SP, (7-6, 3-6, 6-4); Simples feminino: Ruth Cleto, SP, venceu, por desistência, a Cristina Roswadowski, RJ, quando o primeiro set apontava o marcador de 5-2 para a paulista; duplas masculino: Renato Joaquim e Irineu Aversa, SP, 2-0, C. Scott e Pascoal Peneta, SP (7-5, 6-4); duplas feminino: Ruth Cleto e Katya Mittendorf, SR, venceram, por desistência, a Cristina Rozwadowski e L. Silveira, RJ.

Categoria 18 anos - Simples masculino: Marcos Braga, SP, 2-0 Eleutério Maryins, RS, (6-3, 6-3). Simples feminino: Sandra Sabag SP, 2-0 Andrea Meister, RS, (6-0, 6-2); duplas masculino: Hugo Scott e Marcio Braga, SP, 2-1 E. Martins e Mauro Brandão, RS (6-7, 6-4, 6-2); duplas feminino: Andrea Meister e H. Wapler, RS, 2-0 S. Sabag e Maria André, SP, (6-4, 7-5).



Comerciária e Colegial fazem o melhor jogo da terceira rodada.

Jogo de invictos no ginásio Ivo Silveira

União Comerciária e Colegial, ambos ainda invictos, fazem esta noite a melhor partida do ginásio Ivo Silveira, em prosseguimento ao campeonato cidadão de adultos. Os jogos começarão a partir das 19h30m, com o Flacons enfrentando o Clube Seis na primeira partida e o Besc jogando contra a Celesc na de fundo, com União Comerciária e Colegial fazendo a partida intermediária.

O índice técnico das partidas, segundo o presidente da Federação Catarinense de Futebol de Salão, Hamilton Berreta, tem sido dos melhores, assim como o público que está retornando as quadras. Na rodada de sexta, o União Comerciária venceu a Celesc por 1 a 0, o Besc ao Flacons por 3 a 2 e o Colegial ao Clube Seis por 2 a 1. A colocação, após as duas primeiras rodadas é a seguinte: 1.º lugar - Colegial com 4 pontos ganhos; 2.º - Besc e Comerciária com 3; 4.º - Clube Seis com 2 e em último lugar, sem nenhum ponto, Celesc e Flacons.

FURB presente nos JUBs com 41 atletas

Blumenau - A fundação educacional da região de Blumenau, Furb, estará presente aos vigésimos nonos jogos universitários brasileiros, que será realizado em Curitiba de 18 a 27 deste mês, com 41 atletas e 4 professores, que foram convocados pela FCDU — Federação Catarinense de Desportos Universitários. A Furb é a segunda entidade de ensino superior em Santa Catarina, em número de atletas convocados, só perdendo para a Universidade Federal de Santa Catarina.

A Furb tem atletas convocados nas modalidades de volei (masc. e fem); handebol (masc. e fem); atletismo (masc. e fem); natação (fem.); judô (masc.); tênis de campo (masc. e fem) e tênis de mesa (masc.). Os atletas da Furb juntamente com outras cinco entidades de ensino superior do estado, estarão representando Santa Catarina nos vigésimos nonos jogos universitários brasileiros.

Os treinos de volei e handebol são realizados em Blumenau, respectivamente nas quadras do Vasto Verde e galeão. A delegação de universitários blumenauenses viaja no próximo dia 17 as 12 horas e ficará alojada no colégio Dom Pedro II, no bairro Batel, em Curitiba.

Os professores da Furb convocados pela FCDU, são: Lourival Beckhauser, Valmor Buss, Edgar Arruda Salomé e Ivo da Silva. Os atletas são: Maurício Machado, João Alberto da Silva, Euclides Gandin, Hedio Antonio Sens, Gilmar Cesar Appel, Bruno Hoffmann, Ronaldo Gandin, Hedio Antonio Senis, Gilmar Cesar Appel, Bruno Hoffmann, Ronaldo Robarg Muller, Eduardo José Tandolfo, Rosemary Rosembrock, Rita Soraia Ribeiro Schurmann, Sueli Wendhausen Ramos, Sonia Vera Kleine, Ricardo Navarro Lina, Elton Arg Born, Marcia Regina Gonçalves, Clarice Hoffmann, Marilene Busarello, José Antelo Petters, Roberto Lauterfung.

Liege Nunes de Abreu, Liana E. Rossel, Solange Boos, Lurdes Maria Paludo, Rosana R. Correa, Maria Graça Ribeiro, Sandra Regina Pereira, Rosana Nunes Ribeiro, Robson Silva Moraes, Paulo Cesar Zimmer, Otmar Lothar Welsch, Rubens Fredel, Gilberto da Silva, Rubens Wippel, Adroaldo Licks, Carlos Luiz Cardoso, Maria Elenice Franco, Mara Fuhrmann, Solange Mari Pinheiro, Angelo Augusto Alves, Armando Gonçalves e Marco Aurélio Navarro.

Dias úteis

Rota do executivo.

16:00

Rio

11:20

Reservas: (021)-221.3722

15:15

São Paulo

12:10

14:50

Reservas: (011)-241.8462/240.4247

12:35

14:00

Florianópolis

13:25

Reservas: (0482)-22.6188/22.0177

Agora, Florianópolis - São Paulo, direto sem escalas.

Mais um serviço exclusivo da Transbrasil, a maior frota Boeing 727 da América do Sul.

Informe-se sobre o nosso serviço permanente de crédito: Transcred.

Consulte seu agente de viagem.

TRANS BRASIL

Brasil é com a gente



COPA BRASIL/GRUPO 5

Grêmio devolveu goleada ao Flamengo. Até Renato Sá marcou o seu

Porto Alegre - O Grêmio devolveu a goleada sofrida em 1975, no Maracanã, fazendo 5 a 2 no Flamengo, ontem à tarde, no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, resultado que, praticamente, desclassificou o time carioca da fase final do campeonato brasileiro.

O Flamengo, que iniciou a partida jogando um futebol coletivo de boa qualidade, marcando em meia pressão no campo do adversário e levando alguma vantagem no setor de meia cancha, foi aos poucos se confundindo em sua defesa improvisada, permitindo que o Grêmio fizesse seus cinco gols com relativa facilidade. Lura, Ladinho (ambos no primeiro tempo), Eder, Vicente e Renato Sá. Marcaram para o Grêmio, descontando Santos e Junior, de pênalti, para o Flamengo.

O Flamengo jogou com Cantarelle; Ramirez, Nelson, Adriano e Junior; Merica, Adilio e Paulo Cesar Carpeggiani; Junior Brasília (Evilasio), Claudio Adão e Valdo (Santos). Grêmio - Corbo; Vilson, Ancheta, Vicente e Ladinho; Vitor Hugo, Tadeu Ricci e Lura (Valderez); Botelho (Eder), Tarciso e Renato Sá. O juiz foi José Assis de Aragão, auxiliado por Paulo de Souza Arruda e João Leopoldo Ayeta, e a renda somou Cr\$ 1 milhão 113 mil 370, com um público pagante de 31 mil 904 pessoas.

A primeira chance de gol da partida pertenceu ao Flamengo, com Junior Brasília escapando pela direita e fazendo o cruzamento da linha de fundo para Adilio, que fez boa jogada para Claudio Adão chutar e Corbo fazer grande defesa, aos 19 minutos de jogo.

Embora perdendo essa boa jogada de ataque, o Flamengo foi prejudicado por ela, uma vez que a torcida, depois da defesa de Corbo, passou a incentivar muito o Grêmio e a resposta veio logo após, com Tarciso, que jogou ontem como centro avançado, chutando forte, de fora da área, atingindo o poste superior de Cantarelle.

Aos 31 minutos, o Grêmio marcava seu primeiro gol, com Botelho aproveitando uma falha de Nelson e cruzando para entrada de Lura, pelo meio, que esperou a saída de Cantarelle para bater com o lado do pé.

Depois de sofrer o primeiro gol, a defesa do Flamengo passou a se confundir totalmente e, a todo momento, o Grêmio ameaçava com perigo, sempre utilizando as jogadas pelas pontas, com o apoio de seus laterais.

Aos 46 minutos, o Grêmio marcou seu segundo gol, resultado da cobrança ensaiada de uma falta. Tadeu Ricci passou a Tarciso, atrás da zaga carioca, com o jogador gremista chutando forte, de encontro a trave, no rebote, a bola bateu em Ladinho

e entrou, com Cantarelle deslocado.

Para a etapa final, já perdendo a partida, o técnico Joubert tentou dar mais força ao seu ataque, colocando Evilásio e Santos nos lugares de Júnior Brasília e Valdo, respectivamente e no Grêmio, Tele Santana promoveu a entrada de Eder em substituição a Botelho e foi Eder, quem, aos 5 minutos, ampliou para 3 a 0, chutando forte de fora da área, com a bola passando por baixo de Cantarelle.

Aos 9 minutos, Santos marcou o primeiro do Flamengo, aproveitando uma jogada de Evilásio, pela direita, que fez o cruzamento. Cláudio Adão se atrapalhou no lance, mas Santos, dentro da pequena área, empurrou para o fundo da meta de Corbo.

Com Carpeggiani vigiado por Lura, o Flamengo perdeu totalmente sua força no ataque e, aos 20 minutos, Vicente apanhou uma bola no meio campo, avançou até a entrada da área driblou o zagueiro Adriano e o goleiro Cantarelle e marcou o quarto do Grêmio, o mais bonito do jogo.

Aos 38 minutos, Renato Sá recebeu um passe de Vilson e chutou forte. A bola desviou no zagueiro Adriano e enganou totalmente ao goleiro Cantarelle, estabelecendo 5 a 1 no marcador. Aos 42 minutos, Junior marcou o segundo gol do Flamengo, cobrando pênalti sofrido por ele mesmo.

Nos cinco minutos finais, os dois gols deste empate

São Paulo - São Paulo e Palmeiras empataram de 1 a 1 ontem à tarde no Morumbi. A partida foi bastante movimentada durante todo o desenvolvimento e a esperança de classificação do São Paulo - que abriu a contagem aos 40 minutos do segundo tempo com o gol de Milton - chegou ao fim dois minutos depois com o gol de Beto Fuscão, de cabeça.

As chances de classificação são agora maiores para o Palmeiras, que mereceu o empate porque foi melhor que o adversário durante a maior parte do jogo. As duas equipes perderam boas oportunidades de gols devido, especialmente, as defesas de Leão e Waldir Perez, bastante empenhados.

A renda somou Cr\$ 1 milhão 259 mil 870, com 39.737 pagantes. O juiz foi o Sr. Márcio Campos Ales com boa atuação. As duas equipes formaram assim: São Paulo - Waldir Perez; Getúlio, Estevão, Bezerra e Osmar;

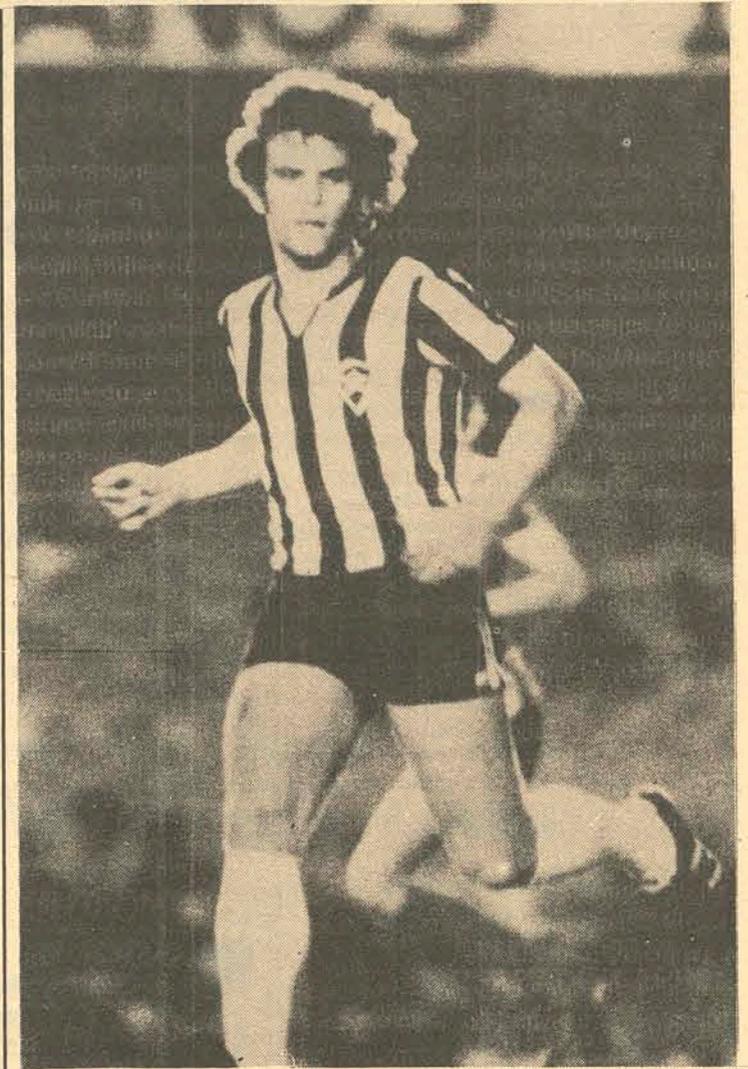
Chicão, Perez (Dario Pereira) e Viana; Sequinha, Milton e Zé Sérgio.

Palmeiras: Leão; Rosemiro, Beto Fuscão, Alfredo e Vacaria;

Pires, Jorge Mendonça e Toninho, Vanuza; Silvio, Escurinho e Nei. No outro resultado em São Paulo, o América do Rio venceu o Noroeste, em Bauru, por 2 a 0.



Beto Fuscão devolveu a justiça ao resultado do jogo



Manfrini ajudou o Botafogo em mais um empate

Botafogo invicto há 50 jogos. Outro empate em Curitiba

Curitiba - Mesmo jogando mal e utilizando-se de um esquema nitidamente defensivo, o Botafogo conseguiu completar ontem sua quinquagésima partida sem derrota, ao empatar em 0 x 0 com o Coritiba.

Desde o começo o time paranaense foi francamente ao ataque, mas não ganhou a partida devido, exclusivamente, a ineficiência do seu ataque onde o centro avançado Liminha desperdiçava todas as jogadas de área.

No Botafogo, a boa atuação do goleiro Zé Carlos, que fez uma difícil defesa num chute de Wilton ainda no primeiro tempo, e do lateral Rodrigues Neto impediram que a longa série de partidas invictas fosse quebrada. No ataque Manfrini, Gil e Clovis não apareceram na partida sendo que somente Dé deu algum trabalho a defesa do Coritiba, no primeiro tempo. Na segunda etapa o Botafogo ainda mais encolhido tratou somente de rechazar os ataques do Coritiba não se dando ao luxo de tentar aos contragolpes. No final, o técnico Zagalo e os jogadores saíram reclamando do estado do gramado, que não permitia o jogo de toque de bola. Perivaldo classificou, o estádio Couto Pereira, de "um verdadeiro pasto onde é impossível jogar futebol".

SÚMULA

Coritiba 0 x 0 Botafogo. Local: Estádio Couto Pereira - Curitiba. Renda - Cr\$ 511.520,00. Público - 17 mil 490 pagantes. Juiz: Oscar Scolfaro.

Cartões amarelos - Duilio (Coritiba), Rene (Botafogo). Coritiba: Altevir, Hermes, Duilio, Deodoro, Reginaldo, Almir, Borjão Pedro Rocha, Wilton, Liminha (Adilson) e Mug. Botafogo: Zé Carlos, Perivaldo (Beto), Osmar, Rene, Rodrigues Neto, Mendonça, Wesley, Manfrini (Ricardo), Gil, Dé e Clóvis.

TOMAZ REFRIGERAÇÃO

Agora Também em JOINVILLE à
Rua: BLUMENAU, 23 Fone 22-5273

Tudo para Refrigeração.

GRUPO T

O Vasco confirmou sua fase excelente com a vitória fácil sobre o Americano. Bahia e Cruzeiro continuam surpreendendo, um pelos resultados positivos, os mineiros pelos fracassos no Mineirão.

Cruzeiro, um time que não sabe jogar contra adversários retrancados

Belo Horizonte - Adesorganização tática, a apatia de alguns jogadores, a confusão com a bola por parte de outros, o nervosismo e a demora nas substituições foram os fatores que impediram o Cruzeiro de fazer gols no time do Maringá e ganhar os pontos de que precisava para permanecer junto aos líderes de seu grupo, Bahia e Vasco da Gama. O jogo terminou 0 a 0.

Com uma lentidão que irritou a torcida durante todo o tempo e sem conseguir sair da tática de impedimento adotada pelo adversário, o Cruzeiro demonstrou ontem que dificilmente consegue êxito contra equipes retrancadas, como foi o caso do Maringá. Mesmo assim, o time do Paraná realizou alguns contra-ataques perigosos, provocados pelo nervosismo que tomou conta do Cruzeiro desde o início do jogo.

As poucas jogadas de gol surgidas nos dois ata-

ques foram desperdiçadas pela falta de pontaria, de tranquilidade e de categoria de quem as criava. Pelo pouco que fizeram o campeão mineiro e o paranaense, o resultado teria de ser mesmo 0 a 0. A partida rendeu Cr\$ 745 mil 855, com 23 mil 984 pagantes. O juiz, muito fraco tecnicamente, foi Mário Rui de Souza, do Rio de Janeiro, que expulsou Nelinho, aos 46m do 2.º tempo.

As equipes: Cruzeiro - Raul, Nelinho, Zezinho Figueiroa, Marquinhos e Vanderlei. Flamarion (Eli Carlos), Erivelto e Eduardo (Revetria). Livio, Roberto Cesar e Joãozinho. Maringá - Wagner, Valdir, Nilo, Manguito e Hamilton, Didi, Ferreirinha e Nivaldo. Babá, (Rafael), Itamar (João Marques), e Lula. O Cruzeiro que não terá Nelinho em sua próxima partida, quarta-feira, contra o Vitória, ficará desfalcado em dois jogos de seu centroavante Roberto Cesar, que levou o terceiro cartão amarelo da segunda série.

Tumulto, jornalista agredido e uma goleada do Bahia sobre o Vitória

Salvador - Num jogo bastante tumultuado fora de campo, a torcida do Vitória quebrou o alambrado e por pouco não invadiu o gramado depois do terceiro gol — e um funcionário da federação baiana de futebol visivelmente embriagado agrediu um fotógrafo do jornal A Tarde — O Bahia, com uma atuação perfeita, marcou quatro gols no primeiro tempo e na base do toque de bola garantiu o resultado no segundo tempo.

Os gols foram marcados por Altimar, aos 7 minutos, Beijoca aos 35 minutos, Altimar novamente aos 38 minutos e Toninho aos 42. O primeiro gol surgiu depois de um cruzamento de Jesun da esquerda e a partir daí, o Vitória, na busca do empate, subiu desordenadamente e os gols foram saindo naturalmente, a maioria inclusive de belo fôto.

O segundo gol aconteceu depois de uma excelente tabela de quatro toques na entrada da área entre Douglas e Beijoca, terminando com um chute violento do centroavante. Depois deste gol o Vitória ficou ainda mais nervoso e as constantes subidas do meio de campo, propiciaram a que o Bahia nos contra ataques marcasse o restante.

No segundo tempo o Vitória fez duas modificações — Mardoni em lugar de Coquinho e Vicente em lugar de Mario — mas devido a expulsão de Joãozinho no fim do primeiro tempo e a tranquilidade com que se portou o meio de campo e a defesa do Bahia, pouco pode fazer e o resultado foi man-

tido. O Bahia jogou com Luiz Antonio, Toninho, Zé Augusto, Sapatão e Edmilson, Baiaco, Altimar e Douglas (Getúlio), Washington, Beijoca (Freitas) e Jesun. Vitória: Gelson, Valdir, Edson, Darci e Jurandir, Joel, Mário (Vicenti) e Sena, Joãozinho, Coquinho (Mardoni) e Sivaldo. O juiz foi o Sr. Valquir Pimentel e a renda de Cr\$ 1.598,320 para um público de 56.685 pagantes.

O tumulto dentro do estádio da Fonte Nova começou logo após o terceiro gol do Bahia, quando a torcida insatisfeita com o resultado passou a pedir a demissão do treinador Pinguela e tentou invadir o campo, quebrando um dos alambrados. Alguns torcedores chegaram a conseguir a pular o fosso, mas os cães da polícia militar, postados em volta de todo o campo os espantaram.

Depois do terceiro gol que motivou reclamações de alguns jogadores do Vitória e culminou com a expulsão de Joãozinho, os repórteres se aproximaram do gramado e quando o jogo já ia ser reiniciado depois de tudo acalmado o delegado da federação baiana de futebol, identificado apenas pelo nome de Djalma, aos gritos e palavrões passou a exigir o retorno dos profissionais para os locais que tradicionalmente ocupam. Como o fotógrafo Carlos Santana, do jornal "A Tarde", pediu mais moderação o funcionário o agrediu com um pontapé".

Outro Resultado: Vasco 3 x 0 Americano.

GRUPO R

Fluminense perdeu gols demais e 'Santa ficou invicto

Rio - A falta de habilidade nas conclusões impediu que o time do Fluminense pudesse transformar o seu domínio durante boa parte do jogo contra o Santa Cruz em uma vitória capaz de melhorar a sua situação na fase final. Especialmente no segundo tempo, várias chances de gol foram desperdiçadas por incompetência dos atacantes embora durante toda a partida o time mostrasse empenho e velocidade nas ações ofensivas.

O empate de 1 x 1 acabou como um ótimo resultado para o Santa Cruz que não só manteve sua invencibilidade como as suas chances de decidir o título. O gol de Nunes, marcado aos 27 minutos, foi importante para reforçar psicologicamente o seu esquema defensivo porque exigiu do adversário uma movimentação constante para ao mesmo tempo, atacar em massa e evitar os contraataques que tinham em Nunes o principal ponto de apoio.

Até a marcação do gol de empate do Fluminense a partida esteve sempre em um bom nível, mesmo que em determinados momentos surgisse passes errados e chutes longe das balizas. Mas o esquema do Fluminense agradava à torcida pela disposição ofensiva e pela velocidade das jogadas a partir do meio campo que só não resultavam em maior perigo para o goleiro Joel Mendes porque Luiz Carlos se afastava da área, Artur não penetrava nos momentos certos e o Santa Cruz concentrava na sua defesa pelo menos oito homens. Aos 27 minutos, o Fluminense

foi surpreendido pelo gol de Nunes em uma bola trabalhada pela direita e que chegou livre aos pés do ex-atacante da seleção brasileira. Uma virada rápida e um chute violento de primeira, de dentro da área, não deram a menor chance a Wendel. Cinco minutos depois e já atacando meio no desespero, o Fluminense empatou e como se esperava com um gol de jogador do meio campo. Luis Carlos atraiu um dos zagueiros de área e permitiu a entrada livre de Pintinho. O chute saiu rasteiro, a bola ainda bateu em Joel Mendes e entrou lentamente.

No segundo tempo, o Santa Cruz jogou todo o tempo recuado, não deu chance a Nunes e o Fluminense, com Zezé pela esquerda, atacou muito mas não soube aproveitar as chances, oferecendo à sua desiludida torcida uma verdadeira aula de como não se deve chutar em gol.

Equipes: Fluminense - Wendel, Rubens Galaxie, Miranda, Edinho e Carlinhos, Pintinho, Kleber (Zezé) e Artur. Robertinho, Luiz Carlos e Gilson, Santa Cruz - Joel Mendes, Carlos Alberto, Paranhos, Alfredo e Pedrinho. Givanildo, Betinho e Wilson Carrasco. Volney (Carlinhos) Nunes e Joãozinho.

Juiz - Emidio Marques de Mesquita

Renda - Cr\$ 648.050,00 com 19.669 espectadores.

Gols - 1.º tempo - Nunes aos 27 e Pintinho aos 32.

Outros resultados: Volta Redonda 1 x 1 Dom Bosco

Ponte Preta 0 x 0 Sport; Operário 1 x 0 Portuguesa.

TESTE 398/RESULTADOS

1	X	2	D	T
1 S. Cristóvão/RJ	Bonsucesso/RJ	1	0	1
2 C. Grande/RJ	Madureira/RJ	2	1	2
3 Costeira/RJ	Manufatora/RJ	3	1	0
4 Olaria/RJ	Itaboraí/RJ	4	2	3
5 Portuguesa/RJ	Rio Branco/RJ	5	2	1
6 Carlos Renaux/SC	Marcílio Dias/SC	6	3	1
7 Matsubara/PR	Pinheiros/PR	7	1	1
8 U. Bandeirante/PR	Palmeiras/PR	8	4	0
9 Pirassununguense/SP	Radium/SP	9	1	1
10 Tupã/SP	Inter Bebedouro/SP	10	3	0
11 Votuporanguense/SP	Andradina/SP	11	4	1
12 Paulista/SP	XV Nov. Jauá/SP	12	1	1
13 Juventus/SP	Marília/SP	13	2	1

GRUPO Q

Goitacaz 0 x 3 Internacional; Londrina 1 x 2 Botafogo PB; Botafogo SP 4 x 0 Goiás.

O GOSTOSO É COMPETIR COM



malhas Hering

Polícia localiza carros roubados em Rio do Sul

Itajaí (Sucursal) - A quadrilha de ladrões desta cidade, que na noite de sexta-feira última agiu na cidade de Rio do Sul, furtando dois automóveis e praticando seis arrambamentos em residências, além de furtos em toca-fitas de automóveis, foi localizada no final da tarde de sábado pela polícia de Itajaí, com quem travou serrado tiroteio e, após abandonar os dois veículos, evadiram-se refugiando-se no mato.

A polícia desta cidade, que fora alertada pelas autoridades policiais de Rio do Sul, sobre as possibilidades da quadrilha ter se deslocado a Itajaí, por volta de 17 horas do último sábado, localizou o Fiat placas ZB-0260, de Atalanta-SC, roubado na noite anterior, abandonado nas proximidades do Bairro Itamirim, rua Brusque. Intensificando as buscas nas imediações, minutos mais tarde, uma equipe da Rádio Patrulha, auxiliada pela equipe de furtos da polícia civil, localizaram também o veículo Brasília placas RS-0107, de Rio do Sul, igualmente furtado na noite anterior, ocupado por dois elementos.

Com a aproximação das viaturas policiais, os dois desconhecidos tentaram fugir com o automóvel, e foram impedidos pela polícia, que atirou nos pneus do automóvel. Em seguida, travou-se violento tiroteio entre as equipes policiais e a quadrilha que conseguiu embrenhar-se no mato, embora perseguidos pelos agentes policiais.

Após recuperar os dois veículos, a polícia ainda armou um cerco nos diversos acessos à cidade, a na tentativa de prender os ladrões, sem no entanto, conseguir localizá-los.

Segundo a polícia, os integrantes da quadrilha são elementos jovens, aparentando 20 anos e todos fortemente armados. Na noite anterior, a quadrilha enfrentou a polícia de Rio do Sul, que estava em seu encalço, travando-se também violento tiroteio, mas que os ladrões conseguiram fugir.

A polícia de Itajaí continua alerta e procurando os ladrões e "puxadores" de automóveis, presumindo-se, também, que a equipe esteja envolvida com o assalto praticado na última quarta-feira, nesta cidade, quando três

elementos levaram do caixa Luiz Carlos Freitag, do Bando Sul Brasileiro, a quantia de Cr\$ 1 milhão e 250 mil, parte em cheques e o restante em dinheiro.

COMERCIANTE LIBERTADO.

Por outro lado, a justiça federal concedeu Habeas-Corpus e libertou o comerciante Antonio de Lima, desta cidade, que tentou matar o agente federal Alcides Maciel Soares. O comerciante, que se encontrava detido em Florianópolis, foi liberado na última sexta-feira.

A tentativa de homicídio praticada contra o agente federal ocorreu em frente ao prédio da D.P.F., desta cidade, no último dia 2, quando o agente foi tentar evitar uma luta corporal travada entre o comerciante e o estudante Paulo Roberto Junkes. O estudante, ao retornar de Blumenau, naquele dia, teve seu carro "fechado" pelo veículo conduzido por Antonio de Lima, a quem proferiu vários palavrões. Este não gostou e perseguiu o estudante em desabalada correria, culminando em luta corporal em frente a DPF, onde houve os disparos contra o agente, que tentava acalmar os ânimos.

"A longa noite do terror": assassinato, roubo e estupro.

Brasília (Lourenço Cazarré - Correspondente) - A madrugada de sábado esta sendo chamada de "A longa noite do terror". Quatro homens, ainda não identificados, armados de metralhadoras, mataram um cinegrafista, roubaram um banco, assaltaram várias residências, estupraram uma jovem e roubaram um carro. Tudo começou no início da madrugada de sexta-feira, quando os quatro desconhecidos roubaram um chevrolet opala de um jovem que estava estacionado no setor hoteleiro norte. Eles estavam começando uma noite que - nos meios policiais - viria a ser chamada "a longa noite do terror".

Abandonando o local do roubo, saíram em disparada pela avenida W/3, a principal de Brasília, em direção ao Sul. Mais adiante, encontraram uma jovem, não identificada pela polícia, e levaram para as proximidades da ponte que liga o plano piloto de Brasília com o setor do Lago Paranoá. Ali, depois de estropada barbaramente, a jovem foi abandonada com vida.

As peripécias seguiram, depois com um furto a um banco. Acredita-se que, às 4h50m, os quatro homens chegaram a agência do Banco do Comércio S.A., no Setor Comercial Sul, de onde levaram Cr\$ 150 mil.

Saindo dali se dirigiram a Drogaria Lord, no Setor de Comércio Local Sul 305, onde, depois de ameaçarem de morte o gerente, Geraldo Rei, e a balconista, Raimunda Gomes da Silva, furtaram cerca de Cr\$ 3 mil que estavam na Caixa registradora.

Porém, só um pouco mais tarde cometeram uma brutal assassinato. Eram cerca de 6 horas da manhã, quando mataram o jovem cinegrafista Gilberto da Costa Milhomen, de 25 anos. O rapaz, que trabalhava em São Paulo, estava filmando um documentário sobre Brasília para a Beca Produtora e Distribuidora de Filmes. Ele estava passeando de carro, pela Avenida W/3 Sul em companhia de um amigo de infância que reside em Brasília. Foram, então, abordados por um Opala, tripulado, por quatro homens que lhes fizeram sinal para que parassem. Rui Neves Maciel, o amigo de Gilberto, vendo que seriam assaltados, certamente acelerou o automóvel. Os tripulantes do Opala aproveitaram então para metralhar o "fusca" na sua parte traseira. Uma das várias balas que perfuraram a carroceria atingiu a cabeça de Gilberto, que viajava no banco traseiro.

Ainda ontem, a polícia não tinha pistas concretas sobre os assaltantes e assassinos, mas acredita-se que eles sejam os mesmos que estroparam duas jovens no último final de semana. O esquema policial que está sendo molhado para a captura do bando é um dos mais completos da história policial de Brasília.

A recuperação do MAM poderá custar Cr\$ 150 milhões

Em trinta minutos, o fogo iniciado por volta das 3h25m de anteontem, destruiu todas as dependências do Museu de Arte Moderna, no Rio, sem que os bombeiros — que chegaram 40 minutos depois — e quatro vigias do MAM nada pudessem fazer. Das 1.000 obras, apenas 50 se salvaram.

Rio - A recuperação do edifício do Museu de Arte Moderna, incluindo a instalação de um eficiente sistema anti-incêndios, poderá custar Cr\$ 150 milhões, de acordo com a primeira estimativa de sua diretoria. Segundo o diretor-financeiro, Leonidas Borio, somente amanhã, porém, será feito um levantamento real dos custos.

A diretora-executiva do museu, Heloisa Lustosa, observou que deveria ser decretada uma espécie de situação de calamidade pública para que o governo apoie com recursos especiais a reabertura do MAM. Ela verificou na documentação da entidade que as apólices do seguro, feito pela empresa "Ajax", estão perfeitamente em ordem, mas disse não saber o seu valor.

Uma reunião de emergência foi feita na residência do embaixador Hugo Goutier, entre a sra. Heloisa Lustosa, o vice-diretor Gilberto Marinho e o diretor-financeiro Leonidas Borio, mas nenhuma decisão chegou a ser tomada. Eles convocaram um novo encontro para amanhã, quando tentarão reunir toda a documentação do Museu e iniciar, então, uma campanha pela sua recuperação, que deverá basear-se a apelos aos governos Municipal, Estadual e Federal e às empresas privadas.

Durante o encontro, foi comentado com pesar o atraso dos bombeiros. A sra. Heloisa Lustosa garantiu também que os hidrantes e as saídas de água que existem em todos os andares do Museu estavam funcionando e que os dois vigias estavam em seus postos. Ela recebeu informações de que logo que o fogo foi notado, na sala Corpo e Som, os guardas de vigilância chamaram os bombeiros, mas quando eles chegaram as chamas já haviam se espalhado pelo edifício.

A exposição mais importante que estava sendo exibida no MAM era uma retrospectiva do pintor uruguaio

Torres Garcia, trazida de um museu de Montevideo. Os 80 trabalhos vieram cobertos por um seguro de US\$ 400 mil, aproximadamente Cr\$ 7 milhões 200 mil, considerado bem inferior ao seu valor real. O seguro mais barato foi combinado pelos promotores da exposição e o museu uruguaio para permitir a viagem das peças e evitar que o custo tornasse impossível sua exibição no Brasil.

PINTURAS

"Cabeça Cubista-1909", de Pablo Picasso, foi a maior perda do MAM. Está avaliada em 2 milhões de dólares, segundo o crítico Jayme Maurício, que elaborou um catálogo a pedido do Fundo Monetário Internacional, responsável pela construção do segundo bloco. O trabalho é "obra típica do início do cubismo".

Foi uma doação das Companhias do Grupo Sul América e Lar Brasileiro e trata-se de um óleo sem tela, de 0,63 x 0,53, onde se nota ainda "a marca da influência da arte negra", nesta etapa do pintor espanhol.

No MAM, estava também outra obra de Picasso: "Cabeça de Mulher" (Dora Maar), de 1941. É também outra obra, segundo o crítico bem típica de pós-guerra, "um Picasso revoltado e vingador, mas um Picasso exasperado, cuja emoção explode insatisfeita. Essa obra, "Tete de Femme" tem 0,40 por 0,26. Também é um óleo sem tela.

O acervo do Museu nem sempre era mantido permanentemente sob temperatura meio ambiente (23 graus), e por várias vezes a refrigeração utilizada para conservar os quadros foi suspensa deliberadamente tendo em vista os gastos. A Light - embora um dos diretores, Antonio Gallotti, fizesse parte do MAM - foi obrigada a cortar a luz por falta de pagamento. Tal fato aconteceu repetidas vezes.

CAUSAS

Além de esclarecer as causas do in-

cêndio do MAM - contadas em detalhes técnicos - o chefe do serviço de perícia de engenharia do Instituto de Criminalística, engenheiro José Maria Azevedo, disse ontem que o laudo fará sugestões sobre a melhor forma de se reconstruir o prédio. Condenou, antecipadamente, o excesso de material combustível (madeira, plásticos, teto falso e poucas divisórias) no acabamento do museu.

Depois de dar como encerrado anteontem, às 12h30m, o seu trabalho de vistoria no prédio incendiado, o perito Luiz Cesar da Veiga Brito voltou ao local ontem percorrendo as dependências, quando colheu uma folha de plástico para incluir no processo e análise. Hoje, na sala II do bloco-escola do MAM, vai tomar o depoimento dos quatro vigias que se encontravam no prédio e do electricista Roberto Santos.

Preocupado em desvincular suas declarações do fato concreto do incêndio que destruiu praticamente todo o MAM, quando o fogo teve início na sala de espetáculos "Corpo e Som" por volta das 3h30m do dia 8, o perito de Instituto de Criminalística Carlos Eboli, engenheiro José Maria Azevedo, disse, inicialmente, "que todo incêndio começa por um foco igneo. Assim são os rios, que começam num filete de água".

— O que temos de nos preocupar agora não é com esse ponto, mas com o porquê da propagação do fogo para as outras dependências. Vamos correlacionar, com dados, o problema da carga incêndio.

Quando a carga incêndio, determinada pela quantidade de combustível sólido ordinário (fibras, madeiras, divisórias, etc) não pode ser controlada, ocorrem os grandes incêndios, disse o perito criminal. "No momento, o mais importante não é a

origem do incêndio, que começa insignificante, mas sua forma de propagação". Mostrou também que o controle de um incêndio sempre é mais difícil quando não existem também o índice de controle da carga incêndio.

ASSEMBLÉIA

Uma assembléia popular será realizada no próximo domingo nos jardins do Museu de Arte Moderna por iniciativa do recém-fundado Comitê Permanente pela Restauração do MAM, presidido pelo crítico de arte Mário Pedrosa. Na reunião, críticos e artistas vão "explicar ao povo", o que o Rio e a cultura brasileira perderam no incêndio.

A idéia básica, segundo o crítico Mário Pedrosa é "associar o povo, que sempre frequentou o museu, a esse movimento pela sua restauração, para que não se restrinja apenas à elites". Serão criados comitês de subscrição popular nos bairros "de caráter sobretudo simbólico porque se sabe que não é o dinheiro do povo que vai possibilitar a restauração do MAM. O documento, segundo Mário Pedrosa será enviado à família "e ao povo uruguaio, manifestando ao mesmo tempo a nossa homenagem a Torres Garcia, - que foi um dos maiores pintores da América Latina e do Mundo - e também a nossa dor por vermos impotentes, esse acervo ser destruído em nossa terra".

O Comitê também vai apelar para que os artistas plásticos doem obras ao MAM, "embora haja uma discussão, no meio, sobre se o artista deve ou não doar sua obra a museus. Pessoalmente acho que deve", disse Mário Pedrosa. Também serão feitas campanhas junto "às elites do dinheiro, industriais, banqueiros e outros" para que contribuam financeiramente com a reconstrução do museu.

Secretaria de Segurança Pública do Mato Grosso desmente divulgação

O massacre de 42 pessoas na Serra da Petrovina — anunciado sexta-feira última pelo secretário da Segurança Pública de Mato Grosso do Norte, Coronel Madeira Évora, com base num relatório sigiloso e em informações de um Corregedor de Polícia — não passa de três ossadas de pessoas supostamente mortas pela polícia civil de Rondonópolis.

A falsa divulgação da SSP - que se constituiria no mais negro episódio na luta pela posse da terra no norte mato-grossense - mobilizou diversos repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, inclusive de outros Estados, além de uma equipe de legistas que foi deslocada para a área pelo próprio coronel Madeira Évora a fim de realizar a necropsia das vítimas que não existem.

Na Fazenda Chapadão do Taquari, em Alto Araguaia, onde as 42 pessoas teriam sido arrastadas para a Serra da Petrovina para a chacina que não houve, ocorreu apenas um tiroteio, com alguns feridos leves. Houve realmente a invasão da propriedade por 21 pistoleiros contratados pelo estudante de medicina Flávio Mendes Carvalho, contudo, além dos ferimentos, apenas alguns trabalhadores foram espancados.

Em seu depoimento à polícia de Alto Araguaia, o estudante que cursa a Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto, afirmou que havia sido contratado pelo advogado paranaense Nelio Nilton Niero para expulsar as famílias da propriedade. Flávio Mendes Carvalho, que foi removido às escondidas para Cuiabá, depois de ter sido preso, denunciou também que recebera apenas Cr\$ 45 mil dos Cr\$ 90 mil que o advogado havia lhe prometido pela "empregada".

Alto Araguaia, uma cidadezinha separada de Santa Rita (Goiás) pelo rio Araguaia, chegou a se surpreender com a inesperada chegada de aviões conduzindo repórteres, fotógrafos, cinegrafistas e até uma equipe de médicos legistas em busca dos cadáveres. O delegado regional de Alto

Araguaia, Antenor Gonçalves Junior, e de outras autoridades policiais insistiam em dizer que "tudo isso é mentira. Isso aconteceu lá em Pedra Preta".

Em Pedra Preta, um vilarejo do leste de Mato Grosso (Norte), o delegado Máximo Pinheiro da Silva desmentiu que tivesse ocorrido a chacina. Admitiu, porém, que poderia ter havido um mal-entendido relacionado com as três ossadas encontradas em Serra da Petrovina, mas de pessoas mortas em fevereiro (uma) e julho (duas), do ano passado, e que não foram identificadas até agora. Todas as três foram descobertas por caçadores.

Em Rondonópolis, o coronel José Silveiro da Silva, que coordena o inquérito sobre a polícia naquela cidade, negou também que tenha ocorrido o massacre das 42 pessoas, chegando a afirmar que "o coronel Évora dete ter recebido informações truncadas". Revelou, também, que só após o inquérito que apura uma série de irregularidades da polícia de Rondonópolis - extorsão, torturas, mortes - poderá ser esclarecido se as três ossadas da Serra de Petrovina são de pessoas assassinadas por policiais civis.

Segundo o próprio secretário da Segurança pública, o delegado de Polícia de Rondonópolis, Felinto Saab, atualmente de férias, não voltará ao cargo, embora o inquérito esteja ainda em andamento: O delegado vem sendo acusado de ser o responsável pelo desaparecimento de diversas pessoas.

O coronel Madeira Évora, que anunciou a chacina das 42 pessoas em

duas entrevistas - primeiro com os correspondentes de jornais de Rio e São Paulo e depois com a imprensa local - baseou suas informações num relatório oficial e também num recado transmitido ao comando da PM de Mato Grosso pelo corregedor de Polícia Batista.

O Corregedor, que também estava em Rondonópolis atuando no inquérito sobre a polícia daquela cidade, havia sido destacado para trabalhar no massacre da Serra Petrovina e confirmou tudo o que constava no relatório a respeito do episódio que mobilizou a imprensa.

Segundo as duas versões, as 42 pessoas, entra homens, mulheres e crianças, haviam sido retiradas da Fazenda Chapadão do Taquari por pistoleiros que se fizeram passar por policiais federais e levadas para a Serra Petrovina, onde depois de baleadas caíram em um despeñadeiro. A chacina, que teria ocorrido na madrugada do dia 23 último, é um mistério e a própria Secretaria de Segurança Pública deverá se pronunciar oficialmente a respeito e também apurar a responsabilidade dos autores do relatório oficial sobre o episódio, além da participação do Corregedor.

Os três membros da equipe de legistas enviados a Pedra Preta para a necropsia das 42 "vítimas" retornaram a Cuiabá pouco depois dos primeiros contatos com o delegado Máximo Pinheiro, que comprovou que não houve o massacre denunciado pelo coronel Madeira Évora. Alguns policiais, principalmente de Rondonópolis, não conseguiram dissimular certa decepção pela notícia inverídica divulgada pela própria Secretaria da Segurança Pública.

Cardeal Salles disse "que todo crime deve ser punido"

Rio - Em sua última missa de Páscoa este ano com presidiários, o Cardeal Eugenio Sales voltou a afirmar, que todo crime deve ser punido e que pagamos pelas nossas faltas nesta vida ou na outra. Mas logo observou que,

normalmente, o homem que cai também é capaz de se levantar e por isso em vez de acusarmos o preso melhor seria ajudá-lo a recuperar-se.

O ofício religioso foi celebrado no Presídio Ary Franco, em Água Santa, e dele participaram cerca de 350 reclusos dos 1 mil 800 que lá vivem. Os 20 que comungaram dois eram mulheres. Presentes também os diretores do estabelecimento (capitão Astério Pereira dos Santos) e do DESIPE (Sr. Francisco Massah Filho) e membros

da comissão de pastoral penal que tinha preparado a festa.

Depois da missa, 33 presos da galeria A (A pior segundo o diretor do presídio) apresentaram um jogral e outros cantaram composições de sua autoria falando de suas boas disposições para uma perfeita recuperação e externando, como em o canto do passaro, seu desejo de liberdade e a promessa de melhor conduta. Aos autores, o auditório sempre aplaudiu com entusiasmo: os internos José Lourival Siqueira Rosa, José Carlos dos Santos e Wilton Batista de Oliveira.

O capitão Astério levantou-se também para ir ao microfone dizer que se sentia na obrigação de falar. Convidou os presos presentes para que levassem ao meio dos outros 1 mil 450

companheiros de prisão ausentes da cerimonia "esta mensagem de fé e esperança". E insistiu mais de uma vez dizendo que "sem vocês não podemos fazer nada. São vocês que tem de levar essa mensagem de vida nova".

O cardeal Sales - que já na missa tinha recomendado aos detentos para que não se contentassem com a alegria da missa mas se esforçassem por levar a semente e nunca perder a esperança" - fez questão de agradecer um simples cartão com o desenho de uma pomba e os dizeres paz e amor. Disse, então, o cardeal:

— Toda a nossa vida é marcada por sofrimentos, dos quais não escapa o pastor (Dom Eugenio). Fiquem certos de que esta manhã foi para mim ocasião de grande alegria.

Operário morre numa explosão em Blumenau

Blumenau (Sucursal) - Uma explosão causada por um curto-circuito no prédio em construção do Banco do Brasil, situado a rua XV de Novembro, proximidades das Lojas Hermes Macedo, causou a morte de um operário e graves ferimentos em outro.

A explosão aconteceu por volta de 15 horas de sábado quando Antonio Barbosa dos Santos, 35 anos, e José Dionísio da Silva, 32 anos, ambos naturais de Curitiba, trabalhavam numa das salas do edifício com uma matéria altamente inflamável chamado Ruberite Neoprene.

Antonio Barbosa dos Santos está em estado grave na Unidade de Tratamento do Hospital Santa Isabel com queimaduras por todo o corpo. José Dionísio da Silva não resistiu às queimaduras e veio a falecer momentos depois de dar entrada no pronto socorro.

Incêndio destrói dois cinemas

Manila - Pelo menos 15 pessoas morreram ontem em um incêndio em dois cinemas próximos ao centro de Manila, informou a polícia. Se temia que o número de mortos poderia ser muito maior. Um sobrevivente disse ter trepado sobre uma montanha de corpos para fugir das chamas e da fumaça em um dos teatros.

A rede de rádio do governo disse que informou-se de 41 mortes porém um porta-voz do Departamento de Bombeiros de Manila advertiu que não se havia confirmado esse número. Os funcionários disseram que os cinemas, chamados Manila 1 e Manila 2, se achavam cheios de estudantes.

Os bombeiros apagaram o incêndio no final da tarde. Duas horas depois se começou a procurar corpos entre os escombros. Um porta-voz policial disse que se retiraram 15 cadáveres dos dois locais e que os sobreviventes se achavam tão graves que provavelmente morreriam nos hospitais.

Marivi Reyes, de 20 anos, uma das sobreviventes, disse que se achava sentada no segundo andar com sua prima Rowena Reyes, de 17 anos, quando começou o incêndio. "Diante das escadarias havia gente empilhada no solo como uma montanha", disse para acrescentar "para abriremos caminho tivemos que trepar sobre eles".

A senhorita Reyes saiu ileso, porém sua prima está num balão de oxigênio no Hospital Univesitário Oriente, em estado grave.

Os empregados do cinema tentaram conter a explosão dos espectadores, gritando "por que correm?", disse a senhorita Reyes. Porém, nada parece ter assinalado o caminho para as saídas de emergência e ninguém, parece ter-se valido dos extintores de incêndio, disse a jovem.

Outra estudante, Emilita Edusada, de 18 anos, disse que se achava sentada com outras jovens e um rapaz quando uma de suas companheiras percebeu o cheiro de fumaça.

"Não se apavorem, porém vamos sair daqui", murmurou uma das companheiras e saíram ao vestibulo do segundo andar, disse a moça.

Enquanto se encontravam no vestibulo, adiantou a jovem, houve uma explosão e logo o pânico, disse que pulou "três ou quatro degraus de uma escada", fraturando a perna direita.

Quando se achava deitada no chão, disse a jovem, "as pessoas começaram a pisar sobre meu corpo, e acreditei que fosse o meu fim". Disse não estar certa de como conseguiu finalmente fugir.

Ambas as testemunhas vieram um filme norte-americano chamado "Um Amor de Verão", protagonizado por Beau Bridges. O outro cinema passava um filme filipino.

O edifício tem seis andares, e os cinemas se encontram nos andares superiores. Um salão de pisanas, uma sucursal bancária e várias lojas se encontram nos andares inferiores. As autoridades disseram que todas as vítimas estavam nos cinemas.

Joan Kennedy confessa ter sido alcoólatra

Washington - Joan Kennedy, mulher do senador democrata por Massachusetts Edward Kennedy, disse ser uma alcoólatra, mas que não bebe há um ano, na primeira vez em que reconhece publicamente suas dificuldades com a bebida.

A senhora Kennedy assinalou que na Associação dos Alcoólicos Anônimos dizem ser bom falar do problema depois que tiver deixado de beber por um período de um ano, coisa que "eu consegui. Falei com meus amigos sobre isso, mas nunca o havia feito de público".

Dificuldades como as da senhora Kennedy, no entanto são comuns entre mulheres casadas com políticos e já em abril do ano passado, a ex-primeira dama Betty Ford falava de seu problema com a bebida e que estava sendo submetida a um tratamento de reabilitação.

Joan Kennedy disse numa entrevista concedida pelo telefone que está vivendo em Boston desde fevereiro último, onde faz um curso de música na Universidade Lesley de Bela Artes, e que prefere o clima acadêmico de Boston e Cambridge ao clima político de Washington.

"Gosto de ir a uma festa e não falar apenas de política" disse a senhora Kennedy, que declarou ainda passar os fins de semana com seus filhos, Teddy, de 16 anos, Patrick Joseph, de 10, e Karen Ann, de 18, que vivem em Virginia com seu pai.

"Só chamo meus amigos quando venho a Washington. Passo o tempo com meus filhos e com Ted. Meus amigos me dizem para chamá-los se precisar e eles sabem que estamos aqui" - declarou a senhora Kennedy.

Com a voz imbuída de confiança, Joan Kennedy disse ainda: "Ted está muito satisfeito de que eu tenha me encontrado a mim mesma e de que seja tão feliz".

A senhora Kennedy informou ainda que ela e seu marido dividirão a aprovação final a um artigo que será publicado dentro de duas semanas numa revista feminina, no qual aborda com detalhes sua luta contra o alcoolismo, como começou sua dependência e o tratamento a que foi submetida.



A vitória do oito com do Aldo Luz sobre o Martinelli, no último páreo, para juvenis classe B, foi a mais comemorada.

Metade dos páreos disputados ontem na raia da Baía Sul, valendo pela segunda etapa do oitavo campeonato de remo da cidade, provaram que se o esporte pode estar passando à uma nova etapa, atravessando agora uma fase de transição, de qualquer forma não vai bem. O fato de apenas um barco por vez baixar a raia, nestes páreos, foi certamente um dos fatores que empobreceu o nível das competições e cansou o público, que não teve as sensações ao torcer por suas guarnições preferidas como em outras vezes.

Mas, em contrapartida, novamente o Riachuelo confirmou sua supremacia na categoria adulta, e de novo as guarnições do Aldo Luz provaram que há um bom trabalho com juvenis no clube. Em três páreos para adultos, o Riachuelo não chegou sequer a ter rival, e ainda ganhou mais dois sobre os barcos do Aldo Luz, que nos adultos só somou uma vitória, em prova de estreade. E os juvenis do Aldo

Em metade dos páreos, só um barco na raia. É o remo em transição?

Luz, venceram três das quatro provas sobrando uma vitória para o Martinelli, justo na abertura das regatas.

MUDOU MUITO

A falta de animação em metas dos páreos, pois mesmo no tempo das provas refletiu-se a ausência de disposição das composições que baixavam a raia desacompanhadas, porém, não deixou de ser um ponto fraco de um campeonato bem organizado pela Federação Aquática. Afinal, o fato de apenas dois clubes disputarem cada categoria, e as inscrições se limitarem ao número mínimo em muitos páreos, desprestigia um tradicional esporte de Florianópolis.

Há os que pensam que "o remo mudou muito", como um veterano qualificado que é Alvaro Elpo, e os que justificam estar o remo passando agora de uma fase de ostracismo para uma reativação ampla, a partir da construção de novas garagens, no atêrro da ponte nova. Estas garagens, de momento, já dão o alento que, após serem entregues, proporcionarão, por exemplo, a volta do Riachuelo à provas de juvenis. Seu técnico, Orildo Lisboa, há oito anos no clube explica até porque isso "vai acontecer".

— Atualmente, o Riachuelo tem sua sede na Rita Maria, longe d'água. Nós não podemos ficar trabalhando

com juvenis, porque a gurizada vem treinar uma vez, sente peso do barco e de um remo na caminhada, no outro dia aceita um convite de um amigo que está treinando o Aldo Luz ou Martinelli, e quando vemos ele já está treinando lá. Então, não adianta ficar tentando revelar juvenis enquanto não formos para as garagens novas. Só quando isso acontecer voltamos a disputar todas as categorias.

Se isso de fato ocorrer, talvez o remo ressurgira como um esporte popular na cidade. Pois afinal, se o Riachuelo pretende voltar a disputar o campeonato juvenil, em contrapartida, o Martinelli pretende voltar à categoria adulto revelando novas guarnições

dos juvenis. E o Aldo Luz, por sua vez, pretende continuar mantendo o bom nível nos juvenis, enquanto tenta melhorar os adultos.

PODER AGIR

E nestas circunstâncias, o presidente da Federação Jorge Trilha, terá condições, segundo adianta, de exigir melhor nível nas competições, "se necessário até intervindo nos clubes". Ele orgulha-se de as provas atualmente serem todas bem organizadas, com horários compridos à risca e premiações feitas em seguida a cada páreo, mas diz que, no momento, ainda não pode exigir mais dos clubes:

— Agora - ele justifica - estamos passando por uma fase de transição, com o remo evoluindo em termos de estrutura, mas com os clubes enfrentando ainda dificuldades. E esta situação tende a mudar para melhor com os clubes passando para as novas sedes. Estamos todos lá, vou poder agir mais e, se necessário, intervir dentro dos clubes para exigir melhor trabalho.

Vento atrapalhou

O primeiro páreo, disputado às 9h e com percurso de 1000 metros, para Out-Rigger à dosi remos, sem timoneiros, categoria Juvenil A, teve como vencedor o barco do Martinelli, tripulado por José Olímpio Muricy e Sílvio João Correa Jr. A vitória folgada sobre a tripulação do Aldo Luz - que não fez boa reta, valeu 10 pontos para o clube, ficando o segundo colocado com seis pontos. Desde esta-prova, constatou-se dificuldade para os barcos sem timoneiro manterem boa direção pela incidência do vento norte contra a pôpa dos barcos.

No segundo, novamente em mil metros e para juvenis A, apenas um barco, do Aldo Luz, desceu a raia. Foi o Single Skiff remado por Juany José de Souza, que levou 9m10s para cumprir o trajeto, mas não deixou de marcar 10 pontos para seu clube.

O terceiro páreo, para Double Skiff, Juvenil A, ainda em 1000 metros, teve vitória do barco tripulado por Túlio César Godin Filho e Clóvis Roberto Scherez. A vitória valeu dez pontos, e o segundo lugar conquistado pela embarcação do Martinelli valeu 6 pontos.

O quarto páreo, foi o primeiro disputado por guarnições da categoria adulto, e por isso a distância dobrou,

passando à dois mil metros. E apenas uma embarcação de Out-Rigger a quatro remos com timoneiro, do Riachuelo, desceu a raia, em 8m39s. A tripulação foi formada por Francisco Carlos Pinheiro, Francisco James do Amaral, Alvaro Viggers, Gilberto Ávila Neves, tendo como timoneiro José Paulo Medeiros. A participação valeu 13 pontos ao Riachuelo.

No quinto páreo, mais uma vez só um barco baixou a raia, do Riachuelo. Foi o Out-Rigger à dois remos sem timoneiro, formado por Roberto do Rosário e Joel Cardoso, e a participação valeu mais 10 pontos para o clube na categoria adultos.

O sexto páreo, próprio para Adultos Estreantes, foi disputado também por apenas um barco, do Aldo Luz: o Single-Skiff de Luiz Carlos Kruger. Mas, a prova, por ser de estreade, não contava pontos.

No sétimo, para Out-Rigger a dois remos com timoneiro, a vitória foi novamente do Riachuelo. Mas a marca de 11m41s, não foi boa, apesar do vento norte que atrapalhou também a embarcação do Aldo Luz durante os dois mil metros do percurso. A tripulação vencedora, formou com Alvaro Viggers, Gilberto Ávila Neves e o timoneiro João José Melo, e a vitória valeu mais 10 pontos, en-

quanto o Aldo Luz marcou seis.

O oitavo páreo, para Out-Riggers à quatro remos, sem timoneiro, adulto, foi novamente disputado por um solitário barco, do Riachuelo, que assim somou mais 13 pontos no campeonato da cidade. A tripulação foi formada por Roberto do Rosário, Luis Armando Wildner, Franki James do Amaral e Edson Aquino dos Santos.

No nono, o último para a categoria adulto, de Double-Skiff, sem timoneiro, venceu mais uma vez o Riachuelo, com a guarnição formada por Marcus Vinicius Sampaio Veiga e Antonio Luis Vilela. O primeiro lugar valeu mais dez pontos para o clube, ficando a representação do Aldo Luz em segundo e conquistando mais seis pontos.

O último páreo, de Juvenis B, venceu o Aldo Luz com uma tripulação de Out-Riggers à oito remos bastante modificada, de improviso. A equipe formou com Edmilson Neves Silva, Renato Campos, Paulo Vicente Damiani, Mário Jorge de Medeiros, Marcelo R. da Silva, Walmir Santos Pereira, Marcelo Mafra, Maurílio Boabaid e o timoneiro Jason Azevedo. A vitória valeu 15 pontos, e o Martinelli, segundo colocado, somou mais 10 pontos.



Adultos, dois sem: vitória tranquila do Riachuelo.

Classificação do campeonato

Três vitórias nos quatro páreos de juvenis, garantem ao Aldo Luz o primeiro lugar no campeonato da categoria, com 75 pontos, após as duas primeiras etapas do cidadão. Nesta categoria, somente o Martinelli, com 343 pontos, competiu até o atual estágio do campeonato.

Já nos adultos, cujos páreos foram pouco disputados ontem, o Riachuelo conseguiu mais 56 pontos, contra 22 do Aldo Luz. Agora este clube lidera o campeonato da categoria com 123 pontos, contra 58 do Aldo Luz, e 22 do Martinelli - que ontem não colocou barcos n'água.